EDIÇAO COMEMORATIVA DO V CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE PEDRO ÁLVARES CABRAL

LIVRO QUE DÁ RAZÃO DO ESTADO DO BRASIL

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RIO DE JANEIRO / Gb. / BRASIL / 1968

APRESENTAÇÃO

Para comemorar o V Centenário de nascimento de Pedro Álvares Cabral, o Instituto Nacional do Livro programou a publicação de duas obras. A primeira, incluída na Coleção "Dicionário da Língua Portuguêsa — Textos e Vocabulários", é uma edição do manuscrito quinhentista do "Roteiro de todos os sinais na costa do Brasil". Como nos demais volumes da Coleção, incluímos também nesse, lado a lado, a reprodução integral do texto princeps em fac-símile e a leitura anotada, bem como um índice de todos os vocábulos documentados no "Roteiro".

A segunda publicação com que participamos dos festejos que êste ano se realizam em homenagem ao nosso descobridor é esta edição do "Livro que dá razão do Estado do Brasil", precioso manuscrito do século XVII, conservado no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Procuramos apresentá-la revestida das características monumentais condizentes com a importância do códice.

Ao ilustre historiador, Capitão-de-Fragata Max Justo Guedes, devemos a redação das legendas das vinte e duas cartas a côres do manuscrito, sucintas mas bastante esclarecedoras, como também a notícia histórico-bibliográfica que a seguir transcrevemos.

PRÉFACE

L'Institut National du Livre a projeté la publication de deux oeuvres pour commémorer le V Centenaire de la naissance de Pedro Alvares Cabral. La première, faisant partie de la Collection "Dictionnaire de la Langue Portugaise — Textes et Vocabulaires", est une édition d'un manuscrit du XVI^{e} siècle de la "Carte routière de tous les signaux sur la côte du Brésil". Ainsi que les autres volumes de la collection, celui-ci comprend aussi la reproduction intégrale du texte princeps en fac-simile à côté de la lecture notée et encore un index de tous les mots trouvés dans la "Carte Routière".

Cette édition du "Livro que dá razão do Estado do Brasil", constitue la seconde publication par laquelle nous participons des fêtes à avoir lieu cette année en hommage à notre découvreur. Il s'agit d'un précieux manuscrit du XVII^{e} siècle, conservé dans l'Institut Historique et Géographique Brésilien. Nous avons tâché de présenter cette édition aux caracteristiques monumentales, parfaitement d'acord avec l'importance du recueil.

Nous devons à l'illustre historien, le Capitaine de Frégate Max Justo Guedes, la rédaction des légendes des vingt-deux cartes en couleurs du manuscrit; ces commentaires, quoique concis sont fort clairs, et bien aussi, la notice historique-bibliographique qu'il a rédigée et que nous transcrivons ci-dessous.

NOTÍCIA HISTÓRICO-BIBLIOGRÁFICA DO LIVRO QUE DÁ RAZÃO DO ESTADO DO BRASIL

Dêste importantíssimo apógrafo, são conhecidas cinco cópias manuscritas, três das quais, do início do século XVII, coevas de um original hoje perdido. Destas, a mais antiga é a da Biblioteca Municipal do Pôrto, geralmente datada de c. 1616. Uma outra pertence à mapoteca do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; pelos dados que registra, é cêrca de 10 anos posterior à primeira, isto é, de c. 1626/1627.

A primeira notícia da cópia portuense foi-nos dada por Antônio de Morais Silva, na 1.ª edição (1789) do seu famoso Dicionário da Língua Portuguêsa.

Na 4.ª edição (1831), revelou-se que o cimélio pertencia à importante biblioteca do segundo Visconde de Balsemão. Pouco depois, passava à Biblioteca do Pôrto, onde hoje se encontra. Foi lá desvendá-la o nosso incansável Varnhagen, para larga utilização na monumental História do Brasil, que na ocasião redigia. Depois de diferentes atribuições de autoria, fixou-se o grande historiador, a partir de 1854, em Diogo de Campos Moreno, Sargento-Mor do Brasil nos primórdios do século XVII.

Achando-se o Brasil dividido em dois governos, quando da determinação de Filipe III a D. Diogo de Meneses Sequeira para a elaboração do "Livro do Estado", dêle ficaram excluídas as Capitanias do Sul, S. Vicente, Rio de Janeiro e Espírito Santo, na ocasião fora da jurisdição dêste governador. Aliás, a determinação só foi cumprida no govêrno seguinte, o de Gaspar de Sousa.

Os códices foram ilustrados com verdadeiros Atlas do Brasil que, em cartas parciais, cobrem tôda a costa, do Maranhão ao Prata. Uma carta geral dá-lhes a necessária correlação.

Sem sombra de dúvida, a mais importante cópia hoje existente é a do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, onde deu entrada, por doação de Sua Majestade o Imperador D. Pedro II, em outubro de 1855. Nada se conhece de sua história antes da doação, exceto o que pode ser deduzido do frontispício e de sua cuidada elaboração. Muito plausìvelmente foi ofertada ao segundo Marquês de Eliche, D. Ramiro Nunez de Gusmán, sobrinho e genro do Conde-Duque de Olivares, D. Gaspar de Gusmán, o todo poderoso Ministro de Filipe III e Filipe IV. Ofertas desta natureza eram muito comuns na época.

O nosso apógrafo, sob o aspecto cartográfico, supera o da

NOTICE HISTORIQUE-BIBLIOGRAPHIQUE SUR LE LIVRO QUE DÁ RAZÃO DO ESTADO DO BRASIL

De cet important apographe on connaît cinq copies manuscrites dont trois, du début du XVII^{e} siècle, sont contemporaines d'un original disparu aujourd'hui. De ces trois dernières, la plus ancienne est celle de la Bibliothèque Municipale du Porto, traditionnellement datée de 1616. Une autre appartient à la collection de cartes de l'Institut Historique et Géographique Brésilien; selon les données qu'on y trouve, elle doit dater d'environ dix ans après la première, c'est-à-dire de 1626 ou 1627.

La première allusion à la copie du Porto a été faite par Antonio de Morais Silva, dans la première édition de son fameux Dictionnaire de la Langue Portugaise, de 1789.

Dans la quatrième édition de la même oeuvre (1831), il s'est avéré que ce précieux manuscrit appartenait à l'importante bibliothèque du second Vicomte de Balsemão. Peu aprés il était transféré à la Bibliothèque du Porto, où il reste toujours. C'est là qu'est allé le découvrir notre infatigable Varnhagen pour l'utiliser dans sa monumentale Histoire du Brésil qu'il rédigeait à l'occasion. Après l'avoir attribué à plusieurs auteurs, le grand historien s'est fixé, à partir de 1854, sur le nom de Diogo de Campos Moreno, "Sargento-mor" du Brésil au début du XVII^{e} siècle.

Le Brésil était divisé en deux gouvernements quand Philippe III a déterminé à Diogo Meneses Sequeira d'élaborer le "Livre de l'État"; il en était exclu les "capitanias" (chacune des divisions territoriales du Brésil Colonial) méridionales: de São Vicente, de Rio de Janeiro et d'Espírito Santo qui, à ce moment-là, étaient hors de la juridiction de ce gouverneur. Du reste, cette détermination ne s'est accomplie que sous le gouvernement suivant, celui de Gaspar de Sousa.

Les recueils ont été illustrés par de véritables Atlas du Brésil qui, subdivisés en cartes partielles, recouvrent toute la côte depuis le Maranhão jusqu'au bassin du Prata. Une carte générale nous en donne la corrélation nécessaire.

Sans aucun doute, la copie la plus importante de nos jours est celle de l'Institut Historique et Géographique Brésilien, où elle a été déposée par le don de Sa Majesté, l' Empereur Pedro II, en octobre 1855. On ne connaît rien de son histoire avant le don, sauf ce qui peut se déduire de son frontispice et de sa soigneuse élaboration. Elle a

PREFACE

The National Publishing Institute celebrated the fifth centenary of the birth of Pedro Alvares Cabral including in its editorial program the publication of two works. The first one, to appear in the series "Dictionary of the Portuguese Language — Texts and Vocabularies" is an edition of the sixteenth century manuscript "Itinerary and description of all landmarks on the coast of Brazil". As in the other volumes of this series, we included also in this one the integral reproduction of the princeps text in fascsimile and, confronting it, the commented version, as well as a list of all vocables recorded in the "Itinerary".

The second work with which we contribute to the celebrations in homage to the discoverer of Brazil is the present edition of the "Livro que dá razão do Estado do Brasil", precious manuscript of the XVII century, kept at the Brazilian Historic and Geographic Institute. We endeavoured to endowe it with such splendor as to match the importance of the codex.

We are indebted to Commander Max Justo Guedes for the concise but very explicit legends of the twenty two color charts of the manuscript, as well as for the historic-bibliographic information that we transcribe below.

EINLEITUNG

Anlässlich der Gedenkfeiern zum 500. Jahrestag der Geburt Pedro Alvares Cabral's plant das Instituto Nacional do Livro (das Staatliche Verlagsinstitut) die Veröffentlichung von zwei Werken. Das erste, im Rahmen der Reihe "Wörterbuch der Portugiesischen Sprache — Texte und Vokabularien", ist die Ausgabe der "Beschreibung aller Landmarken an der Küste Brasiliens", von einem Manuskript aus dem XVI. Jahrhundert. Wie in den übrigen Bänden der Reihe, bringen wir auch hier die vollständige Wiedergabe des princeps-Textes in fac-simile und daneben die kommentierte Lesart, sowie ein Verzeichnis aller im Werk belegten Vokabeln.

Unser zweiter Beitrag zu den Feierlichkeiten dieses Jahres zu Ehren des Entdeckers von Brasilien ist die vorliegende Ausgabe von dem "Livro que dá razão do Estado do Brasil", einem kostbaren Manuskript aus dem XVII. Jahrhundert im Besitz des Brasilianischen Historisch-Geographischen Instituts. Es war unser Bestreben eine Prachtausgabe herauszubringen, deren Ausstattung der Bedeutung des Kodex gerecht wird.

Dem verdienstvollen Historiker Fregattenkapitän Max Justo Guedes verdanken wir die knapp gehaltene, aber aufschlussreiche Beschriftung der 22 farbigen Karten des Manuskripts, sowie die nachstehende historisch-bibliographische Bemerkung.

HISTORIC-BIBLIOGRAPHIC NOTE ON THE LIVRO QUE DÁ RAZÃO DO ESTADO DO BRASIL

This very important apograph is known through five handwritten copies, three of which, dating from the early 17th century, are contemporary to a lost manuscript. The oldest of those three copies is that belonging to the City Library of Oporto, Portugal, from approximately 1616. Another one belongs to the map collection of the Brazilian Historic and Geographic Institute; according to recorded data it is about ten years younger than the others, i.e., it dates from the years 1626/1627.

The copy from Oporto was mentioned for the first time by Antonio de Morais Silva in the first edition (1789) of his famous "Dictionary of the Portuguese Language".

The fourth edition (1831) revealed that the rare and valuable copy belonged to the important library of the second Viscount of Balsemão. Shortly afterwards it went to the library of Oporto, where it still can be found today. There it was discovered by our indefatigable Varnhagen and largely utilized in his monumental History of Brazil he was just working on. Initially the great historian atributed it to various authors, but since 1854 he established the authorship of Diogo de Campos Moreno, Sergeant-General of Brazil in the early 17th century.

When Philip III assigned Diogo de Meneses Sequeira to elaborate the "Livro do Estado" (Book of the State), the country was divided between two governments; thus the captancies (capitanias, first administrative divisions of Brazil) of the South, São Vicente, Rio de Janeiro and Espirito Santo, then not under the jurisdiction of that Governor, were kept out of it. The assignment, by the way, became effective but in the next Government, of Gaspar de Sousa.

The codices were illustrated with true atlases of Brazil, which, in section charts, covered the whole coast, from Maranhão to the La Plata. A general map gave them the required correlation.

Without the slightest doubt the most important copy existing today is that of the Brazilian Historic and Geographic Institute, received there in October 1855, as a donation of His Majesty, the Emperor Pedro II. Of its history prior to the donation nothing is known, except what can be inferred by the front page and its careful elaboration. Is was offered most probably to the Second Marquis of Eliche, Ramiro Nunes de Gusmán, nephew and son-in-law of the Count-Duke

HISTORISCH-BIBLIOGRAPHISCHE BEMERKUNGZUM LIVRO QUE DÁ RAZÃO DO ESTADO DO BRASIL

Von den fünf bekannten handschriftlichen Kopien dieser überaus wichtigen Abschrift stammen drei vom Beginn des XVII. Jahrhunderts, aus der gleichen Epoche wie ein nicht überliefertes Original. Die älteste, deren Datum allgemein um 1616 angesetzt wird, ist im Besitze der städtischen Bibliothek von Oporto. Eine andere befindet sich in der Atlantensammlung des Brasilianischen Historisch-Geographischen Instituts; den in ihr enthaltenen Angaben nach ist sie um ungefähr zehn Jahre jünger als die erstere, datiert also von ungefähr 1626 oder 1627.

Die Kopie aus Oporto wird zum erstenmal von Antonio de Morais Silva in der ersten Ausgabe (1789) von seinem "Wörterbuch der Portugiesischen Sprache" erwähnt.

In der vierten Auflage (1831) wird mitgeteilt, dass das seltene Dokument der bedeutenden Bibliothek des zweiten Vikomte von Balsemão angehört hatte. Kurz darauf kam es in die städtische Bibliothek von Oporto, wo es sich noch heute befindet. Dort hat es auch unser unermüdlicher Varnhagen entdeckt und in seiner monumentalen Geschichte Brasiliens, an der er damals arbeitete, vielfach verwertet. Nachdem er das Werk anfänglich verschiedenen Autoren zugeschrieben hatte, kam der grosse Historiker ab 1854 zu dem Schluss, dass Diogo de Campos Moreno, zu Beginn des XVII. Jahrhunderts Sargento-mor von Brasilien, der Verfasser sein müsse.

Da Brasilien, als Philipp III. D. Diogo de Meneses Sequeira mit der Verfassung des Buches betraute, in zwei Regierungen geteilt war, wurden die südlichen Capitanias, São Vicente, Rio de Janeiro und Espírito Santo — damals ausserhalb der Gerichstbarkeit dieses Gouverneurs gelegen — nicht mit in das Buch aufgenommen. Der Auftrag wurde übrigens erst in der folgenden Regierung unter Gaspar de Sousa ausgeführt.

Die Illustrationen der Kodices stellen einen wahren Atlas Brasiliens dar, dessen Einzelkarten die gesamte Küste von Maranhão bis zum la Plata umfassen. Eine allgemeine Karte verleiht ihnen den notwendigen Zusammenhang.

Die wertvollste der heute vorhandenen Kopien ist zweifellos jene des Brasilianischen Historisch-Geographischen Instituts, in dessen Bestand sie in Oktober 1855 als Spende des Kaisers D. Pedro II aufgenommen wurde. Über ihre Vorgeschichte weiss man nichts, bis

of Olivares, Gaspar de Gusmán, the almighty minister of Philip III and Philip IV. Such offers were quite common at that time.

From the cartographic point of view our apograph surpasses that of the Oporto library, as only one of the original charts (if ever included), the one comprising the stretch from São Vicente to the La Plata River is missing, whereas the Oporto copy, besides the mentioned chart, lacks also those referring to the coast from Rio de Janeiro to São Vicente, Rio de Janeiro (Guanabara Bay and its surroundings), Maricá and São Tomé, and Rio Grande (the northern state), surroundings of the Maranhão Bay, all of them present in our copy.

The author of the atlas was João Teixeira Albernaz I, "Cosmographer of His Majesty", one of the most important Portuguese cartographers.

Being approximately ten years younger than the (not autographed) charts of the same author still existing in the Oporto manuscript, those of the copy belonging to the Historic Institute acquire special interest for the Brazilian historiography, coinciding chronologically exactly with the conquest of Maranhão and Grão-Pará and the frequent travels to reconnoiter the Southern Lands near the Magalhães Strait — the most outstanding being the voyage of the Nodal brothers — the echoes of which are reflected in the general chart (the first from the codex) "Description of the whole State of Brazil".

Of special interest and importance is also the second but last chart of the manuscript donated by Pedro II, as it contains the record of the "discovery and conquest" of Ceará and Maranhão, made by Captain-general Pero Coelho de Sousa by order of the Governor Diogo Botelho.

The most elaborate and outstanding study of the "Livro que dá Razão" made so far is that of the eminent historian Helio Vianna, editor of the critic edition published by the Public Archives of the State of Pernambuco, Recife, 1955, at the occasion of the third centenary of the "Restauração Pernambucana" (Restauration of Pernambuco). Unfortunately this publication did not include all the charts of the codex. Besides adding important arguments to prove the authorship of Diogo de Campos Moreno, Prof. Vianna compared it with the copy from Oporto, noting also the correlation with an atlas from João Teixeira, from 1627, belonging to the National Library in Paris.

About the cartographer João Teixeira Albernaz I the *Portugaliae Monumenta Cartographica,* Lisboa 1960, published every known documentation, the totality of his still existing cartographic production autographed by him or attributed to him, besides important biographical data.

For the above mentioned reasons the following words of the illustrous Portuguese cartographer, Commandant Teixeira da Mota, closing the chapter of the *Portugaliae Monumenta* dedicated to the copy from the City Library of Oporto seem to apply particularly to the codex of the Brazilian Historic and Geographic Institute:

"After the lost atlas of Brazil from Luis Teixeira, from the 16th century, parts of which are contained in the atlas-logbook of Ajuda, the charts from the Oporto codex are the oldest special atlas of an American territory known today, which is of particular significance for the history of cartography. Its value is still enhanced by the circunstance that the oldest atlas of this type covering Portuguese oversea territories refer specially to Brazil, which shows the growing importance of that country within the Portuguese commonwealth in the early century."

auf die Vermutungen, die das Titelblatt und die sorgfältige Ausführung zulassen. Es ist jedoch mit grösster Wahrscheinlichkeit anzunehmen, dass die Abschrift dem zweiten Marquis von Eliche, D. Ramiro Nunes de Gusmán, Neffen und Schwiegersohn des allmächtigen Ministers Philipps III. und Phillipps IV., D. Gaspar de Gusmán, Herzog von Olivares, geschenkt worden war. Solche Spenden waren zu jener Zeit sehr häufig.

Vom kartographischen Standpunkt aus übertrifft unsere Abschrift jene der Bibliothek von Oporto, weil ihr nur eine der Originalkarten — die Strecke von São Vicente bis zum La Plata umfassend — fehlt (falls je vorhanden), während der Oporto-Abschrift nicht nur diese, sondern auch die Karten bezüglich der Küsten von Rio de Janeiro bis São Vicente, Rio de Janeiro (Guanabara-Bucht und Umgebung), Maricá bis São Tomé und Rio Grande (der nördliche Staat) bis Umgebung der Maranhão-Bucht fehlen, die alle in unserer Abschrift enthalten sind.

Der Atlas ist das Werk von João Teixeira Albernaz I, "Kosmograph Seiner Majestät", einer der bedeutendsten Kartographen Portugals. Die Karten in Historischen Institut sind um ungefähr zehn Jahre jünger als andere, nicht autographierte, vom gleichen Autor, die zum Oporto-Manuskript gehören, was ihnen besonderes Interesse vom Gesichtspunkt der nationalen Geschichtsschreibung aus verleiht, da sie mit der Eroberung von Maranhão und Grão Pará und den wiederholten Forschungsreisen nach den Südlichen Gebieten and der Magalhães-Strasse, vornehmlich jene der Brüder Nodal, zeitlich genau zusammenfallen, die in der Allgemeinem Karte (der ersten des Kodex) "Beschreibung des ganzen Staates von Brasilien" ihren Abklang gefunden haben.

Besondere Erwähnung verdient noch die vorletzte Karte des von D. Pedro geschenkten Manuskripts, deren Bedeutung darin liegt, dass sie die "Entdeckung und Eroberung" von Ceará und Maranhão verzeichnet die auf Befehl des Gouverneurs Diogo Botelho vom Capitão-mor Pero Coelho de Sousa ausgefuehrt wurde.

Die gründlichste und wertvollste Studie bisher über das "Livro que dá Razão" verdanken wir dem verdienstvollen Historiker Hélio Vianna, der die vom Staatsarchiv von Pernambuco (Recife, 1955) anlässlich der dritten Jahrhundertfeier der "Restauração Pernambucana" veröffentlichte kritische Ausgabe bearbeitet hat. Leider umfasste diese Ausgabe nicht die gesamten Karten des Kodex. Prof. Vianna brachte stichhaltige Argumente zugunsten der Verfasserschaft des Diogo de Campos Moreno vor und unternahm die Gegenüberstellung mit der Kopie von Oporto; darüber hinaus berichtete er über die Korrelation mit einem Atlas des João Teixeira aus dem Jahre 1627, im Besitze der Nationalbibliothek in Paris.

Das gesamte bekannte Unterlagenmaterial über den Kartographen João Teixeira Albernaz I, sowie die noch erhaltene Gesamtproduktion an von ihm unterzeichneten oder ihm zugeschriebenen Karten und wichtige biographische Daten, wurde 1960 in Lissabon in *Portugaliae Monumenta Cartographica* veröffentlicht.

Aus den oben angeführten Gründen halten wir die folgenden Worte, mit denen der hervorragende portugiesische Kartologe Kommandant Teixeira da Mota das der Oporto-Abschrift gewidmete Kapitel der *Portugaliae Monumenta* abschloss, für besonders zutreffend auf den Kodex des Brasilianischen Historisch-Geographischen Instituts.

"Seit den in Verlust geratenen brasilianischen Atlas des Luís Teixeira aus dem XVI. Jahrhundert, der uns zum Teil im Fahrten-Atlas von Ajuda erhalten ist, bilden die Karten des Kodex von Oporto den ältesten heute bekannten Spezialatlas eines amerikanischen Gebietes, was ihm für die Geschichte der Kartographie besonderen Wert verleiht. Dieser wird noch durch den Umstand erhöht, dass dieser älteste Spezialatlas seiner Art über portugiesischen Besitz in Übersee gerade Brasilien betrifft, ein Beweis der wachsenden Bedeutung dieses Landes in der lusitanischen Gemeinschaft zu Beginn des XVII. Jahrhunderts."

Biblioteca do Pôrto, por só lhe faltar uma das cartas originais (se a teve), a que abrange o trecho São Vicente/Rio da Prata, também ausente no segundo, que carece, outrossim, das relativas às costas do Rio de Janeiro/São Vicente, Rio de Janeiro (Baía da Guanabara e proximidades), Maricá/São Tomé e Rio Grande (do Norte)/proximidades da Baía do Maranhão, todas existentes no primeiro.

O autor do atlas foi João Teixeira Albernaz I, "Cosmógrafo de Sua Majestade", um dos mais importantes cartógrafos lusos.

Por serem cêrca de 10 anos mais recentes que as cartas do mesmo autor (não assinadas) ainda existentes no manuscrito portuense, as do exemplar do Instituto Histórico assumem especial interêsse para a historiografia nacional, por datarem exatamente desta época a conquista do Maranhão e Grão Pará, e as repetidas viagens de reconhecimento das Terras Austrais próximas ao Estreito de Magalhães, dentre as quais avulta a dos irmãos Nodal, cujos ecos aparecem refletidos na carta geral (a primeira do códice) "Descrição de todo o estado do Brasil".

É de se ressaltar ainda a penúltima carta do manuscrito doado por D. Pedro II, importante pelo registro que faz do "descobrimento e conquista" do Ceará e Maranhão que, por ordem do Governador Diogo Botelho, efetuou o Capitão-mor Pero Coelho de Sousa.

O mais desenvolvido e importante estudo até hoje feito sôbre o "Livro que dá Razão" deve-se à pena do erudito historiador Hélio Vianna, que elaborou a edição crítica publicada pelo Arquivo Público Estadual de Pernambuco, Recife — 1955, quando do tricentenário da Restauração Pernambucana. Infelizmente, esta edição não incluiu a totalidade das cartas do códice. Além de aduzir importantes argumentos em favor da autoria de Diogo de Campos Moreno, efetuou o Prof. Vianna o cotejo com a cópia do Pôrto, noticiando, ainda, a correlação com um atlas de João Teixeira, de 1627, pertencente à Biblioteca Nacional de Paris.

Sôbre o cartógrafo João Teixeira Albernaz I, a *Portugaliae Monumenta Cartographica,* Lisboa — 1960, publica tôda a documentação conhecida, a totalidade de sua produção cartográfica assinada ou atribuída que ainda perdura, e importantes dados biográficos.

Pelas razões atrás citadas, julgamos serem especialmente válidas para o códice do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro as palavras com que o ilustre cartólogo português Comandante Teixeira da Mota concluiu o capítulo da *Portugaliae* dedicado à cópia da Biblioteca Municipal do Pôrto:

"Depois do perdido atlas do Brasil de Luís Teixeira, ainda do século XVI, e de que apenas uma parte se contém no roteiro-atlas da Ajuda, as cartas do códice portuense constituem o mais antigo atlas especial, hoje conhecido, de um território americano, o que lhe confere especial significado na história da cartografia. Realça ainda o facto a circunstância de o mais antigo atlas especial desse tipo relativo a territórios ultramarinos portugueses dizer precisamente respeito ao Brasil, o que mostra a importância crescente deste, dentro do agregado lusitano, em começos do século XVII."

A. G. Cunha
Rio de Janeiro, 1968

dû être offerte au second Marquis d'Eliche, Ramiro Nunez de Gusmán, neveu et gendre du Comte-Duc d'Olivares, Gaspar de Gusmán, le tout-puissant Ministre de Philippe III et de Philippe IV. De pareilles offres étaient très courantes à l'époque.

Au point de vue cartographique, notre apographe l'emporte sur celui de la Bibliothèque du Porto, puisqu'il ne lui manque qu'une des cartes originales (s'il l'a jamais eue), qui comprendrait la région de São Vicente au Rio da Prata. Cette carte est également omise dans le second qui n'a pas non plus celles se rapportant aux côtes de Rio de Janeiro (Baie de Guanabara et alentours), de Maricá à São Tomé et de Rio Grande do Norte aux voisinages de la Baie du Maranhão, elles toutes contenues dans le premier.

L'auteur de cet Atlas, c'est João Teixeira Albernaz I, "Cosmographe de Sa Majesté", l'un des cartographes portugais le plus importants.

Parce qu'elles sont environ dix ans plus récentes que les cartes du même auteur (sans signature) encore trouvables dans le manuscrit du Porto, celles du volume de l'Institut Historique et Géographique Brésilien acquièrent une valeur spéciale pour l'historiographie nationale, car il date exactement de cette époque la conquête du Maranhão et du Grão Pará et les nombreux voyages de reconnaissance des terres australes, voisines du détroit de Magalhães, parmi lesquels celui des frères Nodal, dont les échos sont évidents sur la carte générale (la première du recueil) "Description de tout l'État du Brésil".

Il est encore à signaler l'avant-dernière carte du manuscrit offerte par Pedro II, très importante puisqu'elle indique la découverte et la conquête du Ceará et du Maranhão entreprises par le "Capitão-mor" Pero Coelho de Sousa sur l'ordre du Gouverneur Diogo Botelho.

L'étude la plus approfondie et importante faite jusqu'ici sur le "Livro que dá Razão do Estado do Brasil" se doit au fameux historien Hélio Viana qui a élaboré l'édition critique publiée par les Archives Publiques de l'État de Pernambuco, lors du troisième centenaire de la "Restauração Pernambucana". Malheureusement cette édition n'a pas inclus la totalité des cartes du recueil. Outre qu'il a apporté d'importants arguments en faveur de Diogo de Campos Moreno comme auteur, le professeur Vianna l'a comparée avec la copie du Porto, en soulignant encore sa corrélation avec un atlas de João Teixeira, de 1627, appartenant à la Bibliothèque Nationale de Paris.

Quant au cartographe João Teixeira Albernaz I, le *Portugaliae Monumenta Cartographica,* Lisbonne, 1960, a publié toute la documentation connue, la totalité de sa production cartographique portant sa signature ou lui étant attribuée, et d'importantes données biographiques.

Par conséquent, nous jugeons spécialement significatifs pour le recueil de l'Institut Historique et Géographique Brésilien, les mots par lesquels l'illustre spécialiste portugais en cartographie, le Comandante Teixeira da Mota a conclu le chapitre de *Portugaliae* consacré à la copie de la Bibliothèque Municipale du Porto.

"Après le disparu Atlas du Brésil de Luis Teixeira, datant du XVI^{e} siècle, et dont seulement une partie est contenue dans l'atlas-routier de l'Ajuda, les cartes du recueil du Porto constituent l'atlas spécial le plus ancien connu aujourd'hui d'un territoire américain, ce qui lui réserve une signification spéciale dans l'histoire de la cartographie. D'autant plus que parmi les documents de ce type, relatifs aux territoires portugais d'outre mer, cet atlas, le plus ancien qu'il y ait, se rapporte précisément au Brésil, ce qui révèle l'importance croissante de ce pays, dans le monde lusitain, à l'éveil du XVII^{e} siècle".

O Estado do Brazil Prouincias, de Santa Cruz he parte Oriental do Peru, pouoada na [illegible] Ethiopico, e Occidental, e Repartida em partes a q̃ chamão Capitanias, q̃ em tal forma foraõ seruidos Os Reys nossos de Portugal de as encarregar; com doações q̃ fizeraõ a certos Donatarios,

Corre a costa de seu destricto desde o Rio Meari ou Maranhão até a boca do Rio da Prata, ou Parana como na carta geral se mostra,

Todas estas Prouincias, ou Capitanias para bem de q̃ produzem tratão de Separação, e se sustentão de Violencias, e nesta conformidade gozarão de mais augmento aquellas, q̃ o braço Real tomou mais a sua conta (quando no pouoar, e Conquistar) faltarão seus Donatarios: Destes caso fazem exemplo a Bahia de todos os Sanctos, O Rio de Janeiro, Paraiba, O Rio grande; todas hoje de Sua Mag.de, nas quaes pello serem quadadia se aumentão pouoações, e correm fazendas Paranamoues; e Tamaracá podem entrar nesta conta por quanto a suas mayores necessidades acudio sua Magestade, com Capitaes, Presidios, e fortificações, que até hoje sustenta de sua Real fazenda,

Tambem se deue Considerar, q̃ as terras deste estado, e os filhos dellos naturalmente saõ Variaueis, ellas tem q̃ crescer, e elles em as habitarem sendo como elas mais, ou menos crescidas; sucedão mais; ou menos nouidades, ou mais abundancias em Suas, q̃ em Outras partes, a modo dos Alcaides de Africa; tratão destas gentes de se mudar de humas a outros lugares, e tambem se pratica, q̃ os naturaes da terra Otem por Ceremonia, e Uso, e por este caminho naõ sees acodindo se acabão desemparados os sitios, q̃ mais, ao comu importão,

Este accidente nas Capitanias dos Donatarios acontece mais Vezes por q̃ nellas numca se encontra pessoa Respeitauel no gouerno, O q̃ naõ sucede donde seruẽ Capitaes do dito Senhor, q̃ sem duuida fazem mo no augmento dos lugares pella esperança de serem Reputados dignos de mayores cargos, e por Outras Rezoẽs, que por si se publicão, e de q̃ a segurada mente entendemos que tudo o q̃ neste estado naõ for de Sua Mag.de dura rão deuagar, e durarão muy pouco,

Ninguem ignora q̃ a saude das almas, e Caridade natural, e Real nos Vassalos, saõ os fundamentos com q̃ Sua Mag.de (como catholico monarcha) manda, q̃ se proceda em suas conquistas de tal modo por

Entendida esta Maxima, q̃ os gouernos naõ conformem a forma do bom gouerno nos Temos, q̃ as Republicas em si y contrarias, e differentes, Saõ de ser gouernadas por maximas Contrarias, e differentes, pello q̃ parece q̃ O doutor Lagasca lugartenente pello Emperador no Peru, naõ só Lurou dos Pissarros, o estado dos Indios; mas tambem dos outros encomendeiros, dando aos Conquistadores em tal forma; parte do seruiço pessoal debitas gentes (q̃ Outra cousa naõ possuhiaõ) q̃ ficando Lures, ficarão Juntamente sugeitos a hua rezaõ, q̃ seruir a Deus, ao Rey, e ao pouo, e todos tirão de bem fundadas, pouoações Uu facil, e Publico proueito, consta q̃ no estado do Brasil parece impossiuel, sendo assy conuiniente por q̃ naõ somente como fica dito O gentio hé Vaniuel, incapas, e fora de todo o gouerno, e Rezaõ per si y so, mas ainda de baixo de tutores incompetentes; fica de menos ponderamo, por que Como no Spiritual, temporal; e pessoal Viue entregue a Religiosos tam Religiosamente defendem esta posse, q̃ aos q̃ mais contra ella sabem fas q̃ a murrem menos temerosos de Intentare nouidades os q̃ de Rezaõ deuiaõ intentalas, e assy aquella ley justa, q̃ Sua Mag.de mandou O anno de

Seus centos a cerca dos Indios nas Aldeas naõ foi de effeito, tal hé a força q̃ tem introduzido Os Religiosos,

Por este caminho fica isto O estado de Vos de maade debaixo dos quaes lhe apparecem muitas Rendas á fazenda de Sua Mag.de q̃ sem duuida se podem dar os Indios, e muitas fazendas com suas ajudas, sendo gentes podem augmentarse aos brancos entrandosse com O comprimento da dita ley, que se dilatta, mocambos entre Os negros, ou Juntarde dos, a q̃ chamão Sanctidades, e Outros males, q̃ em toda esta Costa Vimos derrubados da doutrina, q̃ elles (como incapazes) mal aprendem, ou mal seus insinaõ. seus tutores, sem a preezença de Capitaes leigas, por que Os Indios, q̃ Viue de mistura com os brancos naõ só saõ os melhores Cristaos, cruandosse com suas filhas, mas tambem aprendendo Officios mecanicos dão proueito á fazenda Real, e melhores ajudas nas armas a todos os accidentes, q̃ se offerecem na costa, e no sertaõ de suas terras nas quaes nunca a falta da gente de Roupa larga fas, nem pode fazer tanto dano em todas as materias quanto pode fazer a falta das armas, e quem as exercite pella rezaõ da Violencia atras Referida em q tudo se anda

Sobre tanto escrauo, e tanta cousa forçada, e pellos cossairos, q de contino buscão nesta costa não só mente a saude das infirmidades q lhes causa Guiné, mas o Asucar, e pao brazil, ambar malagueta, e fumo, e outras cousas, q estimão; tambem por amor dos facinorosos da terra, que se valem do mato, contra quem a justiça desarmada pode pouco: Todas as quaes cousas mais parece, q deue consistir, e aclarense nos seculares, q nos ecclesiasticos

Os bens dos Vassalos deste estado são engenhos, Canauciais, Rocas, ou Sementeiras, gados, lenhas, escrauos, q são o fundamento em que estriba esta potencia, cousas todas, que quadadua per si, como fica dito se desuia de Vezinhança, em tal modo, q como as mais prouincias do mundo constão de Vuião por seus habitadores, esta como vemos trata de separação, e tanto se sustenta de violencias, quanto a primeira cousa forçada he a agoa por leuadas, e calles trabalhosas, e compridas trazida a força donde mais importa, e o fogo de contino abrazando grão copia de lenhas, e hua quantidade grande de quado vacum, q nesta trabalho morre, e se consume, e hu numero grosso de escraues

que quadanno vay por este caminho, sem os quaes não ha q tratar em fazendas, ou Rendas do Brazil, e tambem se qual quer das outras cousas falta porem a dos escrauos he a mais considerauel, por q della depende o Remedio de todas as outras.

Estes escrauos hão de ser de Guiné vindos das Conquistas, ou comercios de Europa, ou hão de ser da propria terra ou de Elis, e de outros.

Os escrauos de Guiné como se comprão caros por, causa dos muitos dasios, ou direitos, q delles se pagão em Angola; fazem dificil, e custoso o crecimento desta Republica, e tão pouco durauel, quanto morre ou viuem a seus Senhores, que como violentados pella mayor parte durão tão pouco, q em lugar de liurarem de miserias a seus amos, acontece darem co elles na encououa, donde tambem se vem a consumir a propriedade para q os comprarão como vemos quadadia,

Os Indios da terra, q parecem de mayor facilidade, menos custo, e mayor numero como andão metidos com os Religiosos a quem viue sogeitos, e a quem

adorando pagão pequenos dasios; domaneira q fazem Seruiço, nem dão ajuda aos leigos, q de sustancia seja, antes sendo chamados dos pouores moradores acontece, leuarelles o Salario dantemão, sem lhes fazerẽ nada, sendo causa, q os pobres opereão, e as putas, q costumão, darse a quem lhas administra como tudo se saberá, tirandose deuassa; Daqui q Resultão grandes queixumes contra os Religiosos, os quaes se querẽ mostrar q castigão estas cousas com seus carceres priuados, ou acoutes por leuemente, q seja; e estão os Indios tão mimosos, e tão pouco praticos no Vso da nossa Justiça, e obediencia, q logo se vão ao mato, donde fazem como dito he abominaueis Viuendas, e Ritos Juntandosse com os negros de Guiné tambem fugidos de q Resultão, mortes, furtos, escandalos, e Violencias por cujo Respeito se não pode atrauessar o sertão como da mente de cuas partes a outras, nem dilatarse as pouoações pella terra dentro,

Se os Portugueses tomão as armas contra estas Ordens, e com trabalhos, e custos de suas fazendas, e Vidas vão contra estes mocambos, ou ladroeiras, e as fazendoas trazem presos os ditos fugidos, lo que a piedade dos padres, e a necessidade em q deles viuẽ os leigos, buscão Leis para os não castigarem, antes repartindos entre si, os largão das prisoes das quaes

tanto q se vem liures, tornão se as al[illegible] q como agente liure, e que elles tem em sua prouincia de boa Vontade os Recollem, e ocultão, e separam q lo todauia os buscão seus donos, tornão se ao mato, donde, que fica sendo este dominio absoluto dos Religiosos hua miseria circular dos leigos, q nestas não pode ter fim, e não Vendo bem se vê quão trabalhoso, e quasi impossiuel serão dito aumento?

Destas dez Ordẽs tanto introduzidas nasce, que nenhua obra do bem publico se acaba, e auy Os Indios sem os buscar quem pode Vão por onde querem mais barbaros, e mais ociosos, que nunca, e os brancos, ao longo da costa mais Espedes, q como pouoadores separados hus dos Outros, Vendosse sem seruiço, nem a quem seruirem conforme a suas fantasias metidos em duuidas em hu deserto pondo o sentido, e coração na patria tratão de se acolher, tanto q a prouincia confusa tem esfolado algua cousa com q o fazer, posão, daqui nasce tanto trocar, tanto mentir, tanta trapassa, que as nouas dellas fazem não mais q acertar bacharees a proue prouincia, a qual cõ os tremos Religiosos, q tratados ficão, e co a multidão de letras, q do Reino Vão, e nos estudos seus ensinão cousas mecanicas, em lugar de fazendas, e de trauaiadores multi-

LINEA EQVINOCIAL

TROPICO DE CAPRICORNIO

Serro de Potosi

Potosy

Tucuman

Estreito de Magallães

Pemipee de 100 legoas Equinocciaes

Descripção de todo o estado do Brasil q̃ pera Oeste começa no Grão Pará cuja entrada está debaixo da equinocial e pera o Sul se determina na entrada do Rio da prata em altura de 35 graos mostrão se na presente carta todos seus portos em suas alturas da derrota q̃ hão de fazer as náos q̃ vierem cada hũa em particular. cõ suas lonjuras. Barras e povoações. e juntamente se mostra neste Mapa a cõfrontação q̃ tem este estado cõ as terras do Peru e Reyno Nunca cõ os estreitos de Magalhães e São Vicente.

Feitas por João Teixeira Cosmographo de Sua Magestade em Lixboa.

plica aterra em Lecenciados, escriuaes, marinheiros, solicitadores, clerigos, e frades, -

Tem este estado mais Outra Separação á qual sobre todas conuem buscarse Remedio, q̃ hé a distancia mal asegurada delle, a estes Reinos, donde por Via soo do comercio, e da nauegação se ha o augmento conforme as leis do tempo, por q̃ quanto as leis da natureza do que produze de muitas partes (se ouuera licença) fora prouido, e de todos os nuegantes Visitado como parte tão conuiniente a Virgil largas, e assy deue ser hé, q̃ sendo esta nauegação segura, q̃ por meyo do, comercio terá Oestado mais forças, e mais ajudas em seu augmento: delle q̃ deixadas as Prouisões q̃ sobre a guarda desta costa, e nauegação do Brazil tiuerão os deueres de sua grandeza, quadrilhas praticando, e acomodando em buscadores a seu modo, fazendo as Vezes, armadas, e frotas de nauios marchantes imitando galles e imaginando galizabras, armada caravelas, finalmente fazendo as peças, e buscando tributos, sem nenhu fruito, antes quadauez com mais perda da Reputação, e fazenda. Será bem aduertir q̃ do dito estado, saem quadeno de quinhentas para seis centas mil arobas de asucar fora o pao brasil de sua Magestade as quaes todas se carregão á formiga em nauios mancos

a que pagão de fretes, auarias, mais de cento, setenta mil cruzados, na qual quantidade, bem se mostra, que podem caber quatro galioes armados, duzentas, e cincoenta até trezentas toneladas, cõ seenta até Oitenta homẽs, quada hũ de mar, e guerra de sua Obrigação com artelharia e municões a este Respeito, pago tudo, e sustentado cõforme as pagas da casa da Contratação de Seuilla,

Estes quatro galioes andando na carreira cõ cem soldados, e marinheiros praticos, e capitaes de mar, conuinientes, extinguindo O Vso infame do fugir, das caruellas tão gabado Hoje, e tão introduzido, e assy darão Reputação noua a nossos mares tudo as despezas das ditas a Robas, e separa isto se introduzir for necessario por ora entrarem naos de particulares em quanto a fazenda de sua Magestade as não fabrica; tambem na casa da contratação. se Valem deste meio escolhendo na frota, e armando as milhores naos de particulares, que nauegão para Indias, e se tambem parecer, que para a gente de guerra, e soldados, que presupomos pode faltar despois tambem como em Hespanha, podem embarcarse as companhias do preuidio da Bahia, e de Pernambuco alternadamente pois nellas de Obrigação;

militão duzentos, e sesenta soldados a fora ordas guarnições dos castellos, q̃ de presente dizem os poupadores, que seria bem Reformalos por q̃ serue de pouco,

De modo, que por este caminho ficão acodindo as cousas do estado, as forças, q̃ elle mesmo sustenta lançandoas na parte mais conuiniente por Ora, que hé o mar, pois assy como a quada morador da terra obrigão ater sua arma para sua defensa em sua casa mais Justo, e mais formoso parece, que quada prouincia tenha as suas despezas, quem a defenda e mais quando hé de natureza, que lhe importão as armas sobre toda Outra cousa,

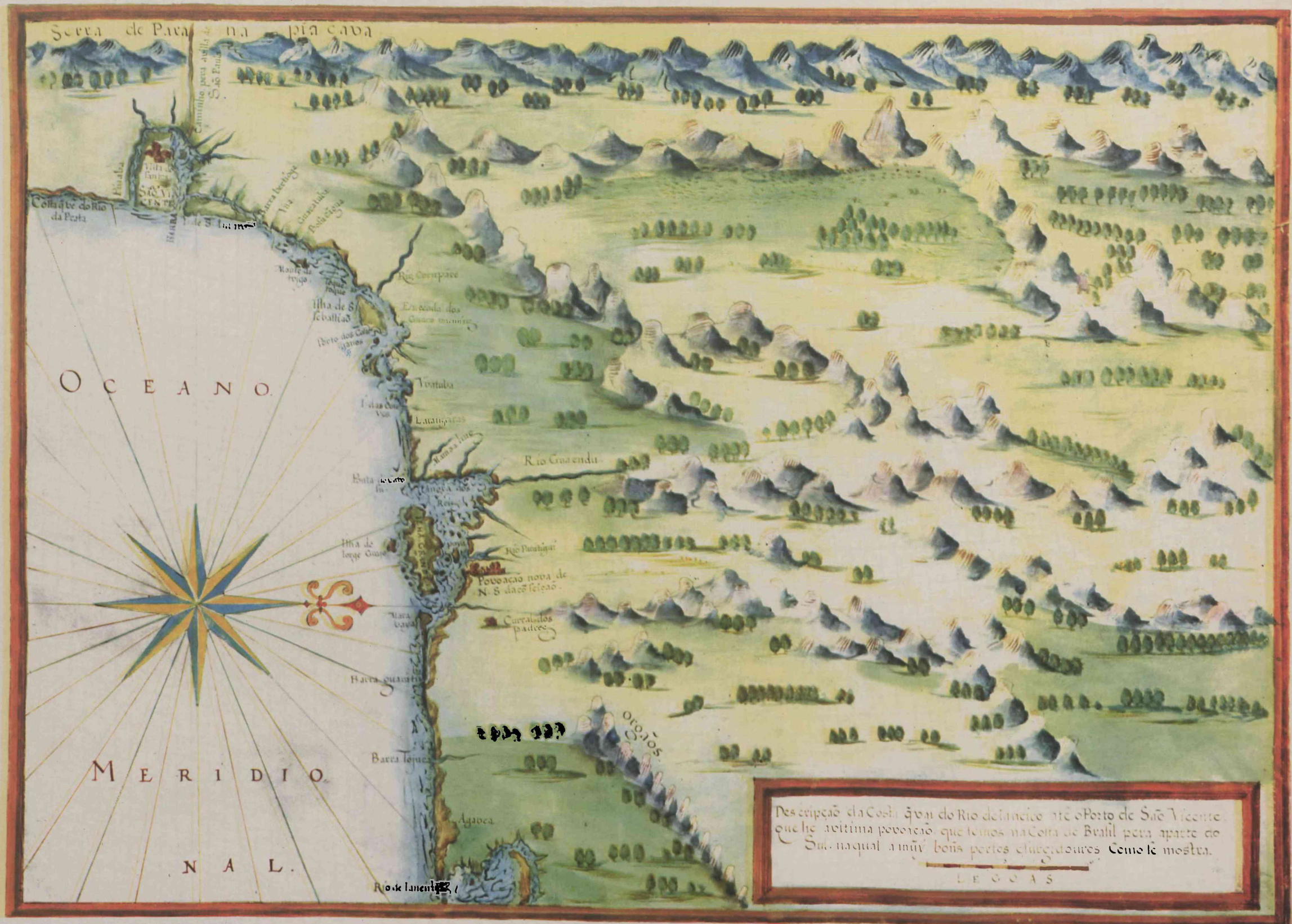
Do que breuemente fica aduertido, se pode aduertir, que sendo as capitanias, ou prouincias do estado do Brasil todas de Sua Magestade, como por muitas Vezes sobre tem aduertido, ou pello menos tendo capitaes do dito Senhor como tem Pernambuco e Itamaracá, q̃ são de Donatarios, e auendo nas Aldeas todas de qualquer destricto capitaes Leygos e Capellaes sogeitos ao Ordinario na forma q̃ hé mandado o anno de seis centos, e dez, e na costa, e mares da carreira do dito estado, auendo galioes,

de armada, que acompanhem as frotas, e guardem a costa em muy breues dias [illegible] Vendas Vem a mais do seu real cabedal de Ouro por quanto O anno de seus centos, e dous se a vendeu todo o estado junto em cento e seis mil cruzados, e nestes anno de seis centos, e doze se a vendeu so o gouerno de dom Diogo de menezes em cento, e Vinte cinquo mil cruzados em q̃ se proua O que importa a este augmento qualquer pequena ajuda, e pello contrario se reduze decuição em qualquer das ditas quadadias vão a menos, por quanto O augmento natural do pouoo, q̃ este pouoado tem subido a maior, do q̃ se esperaua sem parte viy beneficio de fora, antes hoje Vay quadadia sendo mayor o empenho dos moradores com os homẽs de negocio a despeito da falta de escrauos que por tão subidos preços se Vendem, pello q̃ tambem parecem mais conuinientes a seu trabalho alauaras desperá, q̃ quadadia pedem, q̃ as executoras sem conto, que co a noua Reuocação quadadia se lhes mandão,

De modo q̃ a conquista do Maranhão, q̃ se pratica e a nauegação do Salitre do Rio de são francisco, nem a pescaria das balsas da Bahia de todos Os Santos, ou da Angra dos Reis, nẽ as esmeraldas do Rio doce nẽ O ouro de são Vicente, ou a prata, q̃ dizem auer no Rio Real, ainda q̃ tudo Junto hoje estiuera em termos a segurados, tanto quanto Vemos, q̃ anda em duuidas

E alustres nenhũa [illegible] pode me
dar Oalto estado, E os moradores delle Reino, E as
Alfandegas de sua Mag.de averão muitos escra
uos E baraltos a trabalhem nas fazendas do asucar, E
cortes do pao brasil, tudo seguramente nauegado sem
pagar tributos aos Imigos do norte, antes fazendo crecer
nos despouoados pouoações, E fazendas.

E para q melhor todas as cousas desta sertendão, E
praticam seguiremos Oq Val, E pode em particular qua
da Capitania com seus pouoados, E despouoados co suas
destrizãs, E rendimentos, E com seus portos, E sondas,
delles Vindo correndo a Costa do sul para Onorte no
gouerno do dito dom Diogo de meneses sómente como
parte, Vista, E Visitada por quem fez esta Relação,
E posta pelo dito Gouernador na Rezão em q Esqe
a Vemos.


Serra de Para na pia cava
Caminho para a Villa de S. Paulo
Villa de Santos
Ilha da Villa
Ilha de Santo Amaro
Barra barbinga
Barra grande
Ilha de S. Sebastião
Ilha de Sebastião
Porto dos Castelhanos
Ilha de Sebastião
Ilha de Sebastião
Ilha de Sebastião

III. Carta do "Rio de Janeiro" (Baía de Guanabara e suas proximidades, da Lagoa de Maricá às imediações da Barra da Tijuca).

ENCEADA dos Cuayta Cazes

Costa do Espirito Santo

CABO DE SÃO THOME

Ilhas de Santa Anna

Bahia Fermoſa

Ponta dos Buzios

Ilha da Ancora

Ilhas dos Papagayos

Caza da Pedra

Rio Perubic

Ilhas de Pero de oois

Ilha do Cabo Frio

Enceada da Sacozema

CABO FRIO

Ponta Sacozema

Ilhas de Maricaha

OCEANO MERIDIONAL.

Mostraçe.m a prezente tavoa. toda a costa que ha. entre as Illas demaricaha. eo Cabo de São Thome. em que estão portos mũ. bons e em que se resgat. muito paobrasil por francezes. e olandezes que muitas vezes são çidos prezos edesbaratados polos portuguezes do Rio de Janeiro. e em toda a Costa naõ ha po

IV. Carta da Costa Leste/Sul do Brasil, Estado do Rio, do "Cabo de São Thome" (Cabo de São Tomé, lat. 22º 01'S) às "ilhas de Maricaha" (Ilhas Maricás, lat. 23º 01' S).

CAPITANIA,

A Capitania de Porto seguro parte com o Spirito Santo pello Rio doce em dezanoue graos, ou segundo outros querem pello Rio Circarem mais ao Norte, q̃ foi o ponto por onde se diuidio este estado entre dom Francisco de Souza, e dom Diogo de Meneses. São famosos estes Rios pellas terras, e Vazeas para fazendas, q̃ nelas se descobrem, e pello muito q̃ ao Sertão se metem abundantes de caças, e pescarias, e sobre tudo pello muito páo Brazil q̃ tem, q̃ entre seus matos, e madeiras se acha, e pellas entradas, que com facilidade por qual quer destes se fazem ao sertão pelo Rio doce particularmente para a serra das esmeraldas como se vê no ponto. A. fol. Supposto, q̃ a barra deste Rio de nenhũ modo pode ser acometida em nenhũ tempo por ser baxa, e de Alfaques, q̃ se mudão, e por ter Ordinarias auguages, que descem encima, e lanção a agoua doce pello mar dentro mais de duas legoas, e assy quando os do Spirito Santto fazem a Jornada as esmeraldas entrão com as Canoas pelo Rio, q̃ na carta seguinte se vê no ponto. B, e pella lagoa do ponto, C caminhão ate tres legoas da barra do dito Rio, donde tornão as Canoas ao mar, e Varandou depois pella area Vão a se meter no dito Rio no ponto, D, e por elle acima naueguão por cacheeiras, e lagoas,

DE PORTO SEGURO

ate o pé da dita serra como na dita carta se vê no ponto, E, por esta parte se faz mais facil esta Viagem, que pello curraçem, o qual tem tanto gentio em suas Ribeiras a terra dentro, q̃ ate Hoje lá não ouue quem o ousasse penetrar por entre elles mais ao Sertão,

AO Norte deste Rio estão os Rios Cururipé, e Purupé, e o Rio das caruellas, todos com barras, e todos despouoados compáo Brazil, e tantos comodos para o auer muito, que podemos asegurar não lhes faltar nada a Vendo Pouoadores,

NO Rio das Caruellas particularm onde começão os Abrolhos como se vê no ponto na Carta q̃ se segue fol por sua discripção, e sitio forte e fertil se podem fazer grandes pouoações e Ja nesta parte se principiarão, mas tendo prouado tanto, que se Julgou ser este lugar muy apercebido para o Fundamento da Capitania por sua fertilidade, porem os antiguos fundarão nas mais importantes barras, e mayores portos, tendo o sentido no comercio, nauegação e grandeza dos nauios, por q̃ sem Comparação fazem diferença os de Santa Cruz, e Porto seguro a todos os outros, que comouemos são barras de Caruelas, e de barcas,

DO ESPIRITO SANTO,

ESte Rio das caruellas se despouoou por falta de quem lhes disesse missa, por quanto O Vigairo de porto seguro pella pobreza da terra, nom lhes podia administrar coadjutor, nem por elles desemparar a Villa, o dar lhes licença, q̃ viuessem sem missa, antes os obrigaua, q̃ a viessem ouuir a villa, pello que não auendo outro remedio a despouoarão; O Gouernador dom Diogo de meneses o anno de 610, mandou, q̃ os moradores, da quele sitio tornassem a suas casas, e lhes deu hũ coadjutor, que faltaua na quela Vigairaria, e outras ajudas sendo as principaes a esperança do conte do páo Brasil por aquella banda para q̃ passão intentar (Segundo a sua Mag de) algum remedio por ser este Sitio tão importante á nauegação por dentro dos abrolhos, e a guarda do páo Brasil, q̃ ally secria, e sua Mag tanto encomenda,

DEs O Rio das caruellas ate a pouoação de Porto seguro, há muitos outros Rios, bahias, enseadas, e portos, q̃ com suas sondas se mostrão na carta fol todos despouoados compáo Brasil, madeiras para engenhos, aguoas, e lagoas em q̃ Ja as ouue e se perderão com a guerra dos Aimorés, e hoje podem em Virtude da paz a segurada auer razão, mar a defazerense, q̃ tudo o q̃ estiuer despouoado tornará como dantes: Esta Capitania foi de

DE AMEIRO,

Primeira, q̃ se pouoou, e á mais gente, e pouoações teue, mas a insuficiencia demandadores, e pouco socorro, e ajudas do Donatario, fazendo a guerra dos Aimorés, mais espantosa do q̃ em effeito era, Vierão a perder tudo; Pello que apenas na Villa de Porto seguro há cem moradores brancos e as mais das casas estão postas por terra; tem hũ engenho de a sucar em Tobatinga, e lugares para Outros, que Ja como disse ouue, tem muitas Rocas de mantimentos; tem madeiras em quantidade de q̃ se Valem, e fazem embarcações não tantas como em Outro tempo em q̃ carregauão de suas cousas da terra, e aly juntas, tratauão em Angola e no Reino, podem hoje com mais Vantagem fabricarse a respeito das pazes com os Indios, q̃ impedião os matos; tambem por esta razão Sua Mag tem mais noticia neste tempo do páo brasil desta capitania, e pode melhor Valerse delle,

DE Porto Seguro para O norte está o famoso Porto Velho de Santa Cruz donde toda a prouincia tomou nome, e ainda ancorarão as primeiras naos, q̃ aly chegarão indo para a India, mas estão se assoladas estas duas pouoações, e o engenho do Duque despouoado; E mais auante se vê

Porto.

A barra de Santo Antonio, todos os q̃ aí sitios são dos boos da quella Costa, e stão em dezaseis até dezasete graos, tudo despouoado até o Rio grande, em quinze graos, tudo despouoado até o Rio grande em quinze graos, e dous terços, donde parte cõ os Ilheos esta Capetania,

Na pouoação de Porto seguro foi, no ponto A, donde se mostra a pouoação ẽ á duas pecas de ferro coado, de quatorze quintaes quada hua com todo o seruiço, as quaes mandou O Gouernador dom Diogno de meneses em lugar de ceatos falcões de bronze, que sem camaras nem Rabichos andauão lançados pello mato, e assy mandou as ditas pecas para defensa da barra no lugar onde se destinou ẽ faze de taipa de Pilão q̃ não chegou a acabarse sendo importante para a defensa daquelles moradores contra os Indios da terra, e corsarios do mar,

Tem as ditas pessas a polluora, e municões necessarias; toda a gente desta armada de mosquetes, e arcabuzes, q̃ se lhe derão o anno de seis centos, e dez, no qual tempo mandou o dito gouernador a ouuesse na quella pouoação hũa escolta de dez soldados de presidio, e hũ cabo pagos da fazenda de Sua Mag.de para q̃

seguros

como gente obrigada acompanhasse O Capitão da Capitania, assy na guarda da costa como na Vigia do porto brasil da quelles Rios tambem, por q̃ não acabassem de despouoar Os moradores, que quada dia fugião, e assy por auer mobtrado ser isto de effeito, como por sua conforme a hũa carta de sua Mag.de pello tribunal da fazenda em q̃ manda acudir a estas cousas do páo, Brasil com gente, e força de armas; O dito gouernador auisando ao dito Senor, mandou, q̃ se estiuesse na quella parte O dito presidio até Outra Ordem sua,

Foy Orcada esta Capitania O anno de 612, pellos Officiaes da fazenda da Cidade de todos os Sanctos dous mil cruzados de seu Rendimento, não, aduertirão, q̃ tem hũ engenho, que fas muito asucar tam bom como todo O outro,

A despeza da dita Capitania, he a Seguinte,

Igreja

Ao Vigairo da matris da Capt.a	50U
Ao Coadjutor	25

Porto.

Ds Ordinarias	23U920
Soma	98U920

Officiaes da fazenda,

Ao prouedor da fazenda à Rezão de tres por cento do Rendimento em q̃ foy Orcada a dita Capitania	2U400
Ao Almox.e pella mesma Rezão	2U400
Ao escriuão da fazenda a rezão de dous por cento	1U600
	6U400

Officiaes da Guerra,

Hũ cabo descoadra dos soldados do Presidio a Rezão de dous mil, e nouecentos rs quada mes Monta em hũ anno	38U400
A nouemosqueteiros à tunta, e tres mil, e seis centos rs quada no a Rezão de sete cruzados quada mes, monta	302U400
	340U800

Seguro.

Toda a despeza — 454U120

Todo o gentio desta Capitania está despas, ainda q̃ como sentem na gente branca poucas forças, e muita pobreza fazem algum damno nos mantimentos quando lhes parece, por q̃ como a Capitania carece de capitão por sua Mag.de cõ alguã posse, ou Ordenado cõ q̃ se sustente, tambẽ as aldeas carecem de gouerno, e de doutrina; Os padres da companhia tuueraõ isto por Residencia em quanto ouue mais sustancia, depois tornarão fogem sua, na cual tão pouco durarão muito por se não leuarem bem cõ a gente do pouo, sendo assy q̃ em quanto ahy estiuerão da fazenda de Sua Mag.de forão prouidos,

As Igrejas desta Capitania estão muy damnificadas, e tão pobres de Ornamentos, e Retabolos. q̃ os cheguão a fazer de papel pella falta de fabrica, e feitas poucas esmolas da terra, em que todos parece que peçam esmola, sem Remedio de tudo O fazerse aqui O corte e carga do páo Brasil,

V. Carta da Costa Leste do Brasil, Bahia e Espírito Santo, do "Rio maenripe" (Rio Mucuri, 18º 05' 30" S) ao "Espírito Santo" (Baía de Vitória, lat. da Ponta de S. Luzia 20º 19'S).

Porto Seguro

No ponto A lemostra a Povoação de Porto Seguro
junto do Rio Jerimhaem Compouca caza de
barro cubertas no ponto B lemostra a barra cõ 5 bracas
ha pancada domar e dentro dos Arecifes he pouca
as bracas no ponto C a barra e povoação velha
donde entrauão as naos da India cõ duas fontes
de 10 e 9 bracas em mais ao Norte leue barra de
Santa Cruz cõ 9 bracas entre os arecifes que to
dos de area amar teião sobre agoa dos e em parte
descubertos em mais nas agoas vinas como aqui
lemostrão. Cõ todos os demais Citios chazendas
e conheçenças do Rio dos Frades ate o Rio de San
to Antonio tambem lemostra a caza milagroza de
Nossa Snõra da Ajuda no porto D. e anto Amaro e
que ja outra povoacão de Jnizes e vertadores mos
trão de as chazendas do ditto Rio Jerimha em ate Ira
pe no ponto E.

Neste Seitho de mar Cuitora Podē
Ancorar Naos nas bracas q̃ lemostra

CANAL GRANDE

OCEANO MERIDIONAL

VI. Carta da Costa Leste do Brasil, Bahia, "Porto Seguro", entre o "Rio de Santo Antonio" (Rio Santo Antônio, lat. 16º 10' 30" S), que aparece na carta sem o topônimo) e o "Rio dos Frades" (Rio do Frade, lat. 16º 41' S).

VII. Carta da Costa Leste do Brasil, Bahia, entre o "Rio dos Frades" (Rio do Frade, lat. 16º 41' S) e o Rio Peruipe (Rio Peruipe, lat. 16º 54' S). Ao largo, está figurado o Parcel das Paredes, sem topônimo e a "Ilha de Santa Barbora" (I. S. Bárbara, lat. 17º58' S).

CAPITANIA DOS ILHEOS DE FRANCISCO DE SÁ DE MENESES.

Esta Capitania começa no Rio grande Junto ao Rio patipe, partindo com Porto Seguro, e acaba sua demarcação na ponta da barra de Jaguaripe como se ve nas cartas fol & fol partindo com a Bahia de todos os Santos

A sua povoação, ou Villa de São Jorge q se mostra a fol. no ponto. A. está em quinze grãos escassos, e pobre está a Capitania a respeito da guerra passada dos Aymorés, e de auer sido saqueada de francezes todauya anda na quinta Classe das melhores do brasil pello sitio, bondade, e terras, q tem, aguoas madeiras, notaueis, canaueiras de sessenta annos, e cousa grande de fruitas do matto, cassas, e peixarias, assy no mar, como nos Rios, e tem muitas fruitas de Espinho, e de Portugal, tem Vuas, Romãs, marmelos, e figuos, e todas as Oztalicas finalmente E tão fertil, q no tempo da guerra Recolheidos na povoação, entre as casas prantauão mantimentos,

O Rio Patipe como se ve na carta fol está ao Sul da povoação quatorze legoas, as quaes todas são despouoadas, e assy E o mesmo Rio no qual o anno de 61. entrarão canaueiras de sete coneladas, que forão buscar o pão Brasil, q trouxe Feliciano coelho de caualho quando foi pella frota da naũ da India, que arribou a Bahia; tem este Rio dentro muitos bom porto, e E mui abastado de cacas, e nelle se fazem grandes pescarias, em especial de peixes bois, q tem carne, que se guisa como Vaca, tem terras, Ilhas, aguoas, e grandes madeiras para fazendas, e o melhor pao brasil de toda a costa mais facil de cortar, e de carregar, as quaes matas, a quatro ou cinco legoas pello Sertão Vem correndo ate Rio de Sanct tanjerepe, que fica a quatro legoas da ditta Villa de São Jorge, e passando adiante para o norte mais ao Sertão, Vão as ditas matas ate o Rio das contas, e tambem como se ve na carta fol no ponto, A. tem boa barra de naujos de certa e cincoenta toneis com bom Porto, e capacidade para povoações, e fazendas, e como tal por estar despouoado he Este atreuido re- buscado dos cosarios francezes, q desde ally salteão os naujos, q saem da Bahia, e todos os que Vem do sul correndo a costa, por manr, que o que pode ser povoação, q dé proueito sendo de donatario sempre sera ladroeira, e dará trabalho a lem dos sitios apontados sem povoação, ne gente branca a seis legoas da Villa está a laguoa de Taipe, que se ve no ponto. G. E anda q a sua barra q des emboca no mar no ponto. H. não tenue, nem para barcos por ser arreada donde quebrão as ondas com cinco palmos de aguoa, todauia dentro em sy E toda a lagoa E largo, e muy nauegauel para barcos, e canoas, podense fazer nesta laguoa doze ou quatorze engenhos de aguoa coqueiros, que para tudo tem lenha, e matos donde nunca entrou machado desq DS, os criou por estes bosques habitauão os saluages Aymorés, toda esta terra está dada de sesmaria, ou por milhor dizer está Vsurpada de pessoas, q não tem posse fol

Em toda esta Capitania morem só cinco engenhos, os quaes fazem a sucar com pouco rendimento a Respeito, da falta de escrauos, ou de Indios, que ajudem a estes moradores, q em numero serão até duzentos, e cincoenta, que tambem viue de suas criações, e lauouras af. abastados da sua farinha, Milho, Arros, Algodão, gengiure, e outros legumes de q se aproueitão por não serem de fabrica, e assy, Sustentão suas ingenhas, e forma da Republica co todos os mais minitros, e Officiaes, que suas doações lhe consedem, tem seu Ouuidor, e capitão posto pello donatario,

Tem os padres da companhia nesta Villa sua residencia de dous Religiosos, os quaes tem acarguo os gentios naquelle destricto, no Camamu, q se ve na carta fol.

Tem os ditos padres des legoas de costa em q tem hũ engenho, e a mayor quantidade de Indios, q a quey se recolhem, estão a ordem de sua doutrina; tem outras muitas legoas de gente lega, que viuem alimados a esta sua doutrina, que começa na barra do Rio das contas, e chega ate a barra de Boipeua, e assy por esta parte podemos dizer, q se diuide e corta esta capitania em Jurdição alheo, por quanto os dos Ilheos não ad minubrão mais, que a sua pobre povoação, e tudo isto dos padres E alheo de sua jubtica,

Ao Norte de Boipeua está a terra de Tinare, E Tobatinga ate o morro de são Paulo, e até a barra de Jaguaripe, tudo tambem pertence aos Ilheos, porem todos os moradores desta parte pella Vizinhança, e trato da Bacia, não somente Viue Ricos, e Isentos de Lei, e outra Jurdição, e ate Oje sendo muitos, não tem em tantas barras povoação, que de substancia seja, antes nas demarcações particulares em mil demandas, e diferenças, deixandosse de apouar o q mais importa, q E o morro de são Paulo no ponto. A. e o Rio das contas no ponto, B. q por estarem despouoados são como fica dito abrigo de cossarios, e como estas duuidas acontecem em Capitania de Donatario, donde rumguem tanta do remedio geral não ha gouernador, que possa entendersse, q tudo encontrão doações,

Na Villa de são Jorge, q se ve no ponto, A, na carta fol parecerão no Alardo do anno de seis centos,

Capitania dos Ilheos

Onze centos, e sete Esmas brancas com suas armas, q̃ lhe mandou dar o governador dom Diogo de Menezes,

Tem na entrada da barra ao pé das casas da povoação hũ muy pequeno Reduito de pedra, e cal, sem sustancia, nem pratica com dous falcões de dado quada hũ de sete quintaes, e para a banda de Tambepe, no ponto, B, emfrẽte tres peças tem quatro falcões comarradas, de bronze Inuenção antiga de dez quintaes quada hũ cõ Escudo sobre o; todas estas peças são boas para a defensão de Pernambuco, e dellas se pode fazer hũ saure ou dous pasauolantes, q̃ sejão de mayor effeito,

A gente de Boipeua, Camamu, e de Tinare Jũ Capitães podem fazer outra companhia de mais de cento, e cincoenta homẽs, porem os de Camamu, q̃ Viuem cõ os passados, e os de Boipeua de nouamente se ajuntão, por q̃ ate hoje não tem determinada povoação, nẽ Officiaes que os obriguem mais, q̃ hũ capitão de milicia, que viue em Tinare,

Foy Orada esta Capitania o ditto anno de seis centos, e onze pello governador, e officiaes da Bahia em seis centos, e cincoenta tt.os no que Rende dizimos, mas bem se determinou do q̃ rende Boipeua, e Tinare fez delles Jurdição, e Vse com as mesmas,

Ilheos

Fas a despeza Seguinte,

Igreja,

Ao Vigairo da Matriz	50V-
Ao Coadjutor	25V
De Ordinarias	23V920
	98V920

Fazenda,

Ao provedor da faz.da (a rezão de tres por cento)	7V8ar
Ao Almox.e pello mesmo	7V800
Ao escriuão da fazenda a dous por cento	5V200
Ao porteiro da fandega	3V330
Ao escriuão da fandega para papel	1V-
	25V130
A Redizima do Donatr.o	26V-
Soma toda a despeza	153V053-

Capitania dos Ilheos

Nos Ilheos de fora, q̃ se mostrão no ponto, C, podem estar ancoradas naos de seis centas toneladas, como se Ve na sua Sonda Junto do Ilheo grande, o q̃l não tem em sy agoa nẽ lenha, mas cõ tudo Ee pouco por natureza fortissimo, e quem o ocupar ficara Senhor dos de dentro da barra, a qual como se mostra no ponto, D, Ee tão defensauel, que a passa Ee arcabuis de hũa banda e tem muitos baixos para quem a não sabe, e muy parece fortissima, porem Ee se de entender, que no ponto, B, donde chamão Tambepe, Ee necessario auer defensa por quanto a todas as horas com lanchas, ou barcos podem inimigos por os pees em terra, não fazendo caso da dita barra no ponto, D, podem marchar aquele pouco espaço, que se Ve no ponto, F, e acometer a Villa pellas espaldas, sendo finalmente Senhores, de todos os Ilheos, q̃ mostra a carta fol.

E supposto, q̃ hoje pellas pazes do norte parece indigna de tratarse esta Imaginação todauia Ee bem ad uertirse para seu tempo por quanto estes Ilheos, e o Rio das contas, e o morro de são Paulo são padrastos terriueis para a Bahia em tempo de guerra,

Barra de Santo Antonio

Rio Beuquiaje

Barra de Rio grande

Barra do Rio Pitipe

Rio Ipedri

Rio Coreruipe

Rio do Tamandaré

Mostra a barra de Santo Antonio, que ate o Rio grande que teve o ponto B he terra de Porto Seguro e dahi ate to pao brasil sem povoação alguã no ponto C temos a barra o Rio Pattipe e dele ate os Ilheos como corre a Costa Norte Sul e desviados de terra 2 e 3 legoas por 15 ate 18 e 20 e 25 braças se toma infinito peixe de linha e vae dando sempre o prumo em pedra ate as Ilhas dos Abrolhos dette Rio ate os Ilheos he tudo despovoado cõ grandes matas de Pao brasil.

1 2 3 4 5

LEGOAS

OCEANO MERIDIONAL.

VIII. Carta da Costa Leste do Brasil, Bahia, entre "Ilheos" (Pôrto de Ilhéus, lat. 14º 48'S) e a "Barra de Santo Antonio" (Barra do Rio S. Antônio, lat. 16º 10' 30" S).

IX. Carta da Costa Leste do Brasil, Bahia, entre um riacho logo ao sul do Rio das Contas (lat. 14º 16' S), sem topônimo na carta, mas na época denominado "Amemoão" até o "Rio da Trindade" ou "Rio Cororuípe" (Rio Cororuípe, lat. 14º 52' S).

X. Carta da Costa Leste do Brasil, Bahia, entre a "Barra de Iaguaripe" (Lat. Pta. Caixa Pregos, extremidade meridional da I. Itaparica, 13º 08' S) e os "Ilheos" (Pôrto de Ilhéus, lat. 14º 48'S)

BRAZIL. DE.

Barra de Iaguaripe ebta treze Graos es forcados, e hé principio do Reconcauo, que começa da Bahia como se Vê na carta fol. tem dezoito legoas até a ponta de Sancto Antonio, q se mostra na letra A, na dita carta nella he distincto, mostra cincoenta engenhos de asucar com grandissimo rendimento, de tanto proueito a seus donos q chegão a dar cada hum oito, e dez mil cruzados de Renda, e ha dous engenhos de cada morador, q se dão Vinte mil cruzados cada anno por Vnos, huns de todos os custos: Valem os dizimos desta Capitania cincoenta mil ttos de asucar,

A pouoação deste Reconcauo não penetra seis legoas aterra dentro, sendo notorio, q tem pouoas, aguoas, lenhas pelo sertão [illegible] e aquesta legoas pouco mais engenhos porem o tempo, e a necessidade fara, q se fabriquem como fizerão em Pernambuco, tambem para isto seruirão muito as sonras, e mercês de sua Mag.de q não custarem fazenda para dar animo aos moradores Vicos a fazerem muitos,

Todo o menos destas gentes hé por agoa, e naue nesta Bahia só ha mais embarcações, q em toda a costa de barcos, e canoellos, e outros muitos de differentes modos para acarretos das canas, e lenhas,

H'o sitio em todas as partes, hé sadio fertil, e Vicoso

TODOS OS SANCTOS.

de todos os mantimentos da terra, legumes, e os frutos de Portugal nas fazendas, e engenhos alem das boas fabricas de casas, tem muitas Ortas, e aruoredos de espinho, que fazem as Viuendas Vicosas, e alegres E hé este reconcauo o mais pouoado sitio de toda a costa; e nelle por suas fazendas Viue agente nobre, e passão de tres mil os moradores brancos, os quaes alem da lauoura de asucar, se occupão do Algodão, genguire, Arros, e milho, madeira, Couros curtos, sapposto, q dabo, e de cauacos não trazem muito abondo da terra offerece, por q a lauoura das canas toma todo o trabalho,

Tem este Reconcauo muitas igreyas freguesias Ricas de prattas, Ornamentos com Vigairos, e coadjutores por Sua Mag.de como se Verá adiante a fora as Capelanias dos engenhos, e de particulares em q alguns sao de muita consideração,

A cidade do Saluador cabeça deste estado está em Sua Altura, q no alto de sua montanha se fas, leuantada do mar quarenta bracas, o seu assento, ou planta se mostra fol. hé copea do original, q a Sua Magestade se apresentou o anno de 608. para se dar a execução a fortificação da quella cidade, q em sy hé de bons ares, aguoas, muy sadia, tem edifficios nobres de pedra, e cal, q Valem mo. E quando Vay em crescimento cõ a Residencia da Relação gouernador

Bahia, ao

Bispo, e Cabido, e os demais Officiaes mayores do estado,

Na dita carta se Vê a Cidade la, q Sua Mag.de manda se fabrique para nor aquella parte se assegurar O todo tanto da pouoação como do Reconcauo, que a qualquer Rebatte Viue em tormento, e descompostura a Vendo com suas armas, e a sua custa de a cudir a Cidade, mas Remedeasse esta falta com a dita Cida della, q se assinala com O fosso Vermelho, mostrando sua largura, e os baluartes, e cortinas por donde se ordenão tudo he traça de Leonardo Turriano engenheiro mor do Reino com ferramenta por Vbarão Espanhol engenheiro mor de Lisboa assinada por sua Mag.de Vaise trabalhando na obra com o dinheiro da Imposição, e conuem muito, q O dito Senhor mande aos gouernadores daquellas partes, q com particular cuidado a aplicação se faça se continue.

Tambem se Ve na dita planta O forte, q se manda fazer na laje da peaya no ponto, A, e como fica ra acabado, e o molde no ponto. B, para recolhimento dos nauios no ponto, C, e as taracenas, dos Almazens no, D. para recolhimento de todos os asuquares, e pau Brasil, que Vem da banda do sul, q tudo sy fica mais seguro, e cõ o q costumão pagar os asucares a dous Vintes por caixa nas outras logeas

Todos os sattos

de aluguadores se Vem a fazer nos ditos almazens, mais de dous mil cruzados de Renda para as obras da dita fortificação, e da artelharia com que todos os annos se gasta muito dinheiro,

Da ponta de Sancto Antonio para O Norte a treze legoas esta a torre de Garcia da billa, e toda aquela costa hé de areas brancas, a q chamão os Lancois; tem algumas mattas de terra boas para curraes de gado, e para mantimentos desta torre, até o Rio Real toda a terra hé fraca, tirado O, Rio Itapicuro, e pouoada de curraes, e Rocas, neste Rio Real acaba a demarcação da Capitania da Bahia e começa a Capitania de Sergipe de Rey, q tem a enseada de Tapicuro, e a de Vasa barris até a ponta do Rio de são Francisco, e tudo são curraes de gado, e Rocas,

Tem esta cidade do Saluador Repartidos seus moradores em duas companhias da Ordenança, q de Ordinario metem no Alardo bem concertados mais de trezentos homes arcabuzeiros, não entrando os da obrigação da corte estudantes nobres, e priuilegiados, nem os officiaes da Relação fazenda, e Justiças os q o alardo póde obrigar sómente,

Bahia. Do

Todo O Reconcauo desta Repartido em oito Companhias da Ordenamca, q acodindo a cidade metem no alardo oito centos homes com suas armas officiaes, & bandeiras feando nas fazendas a mayor parte da gente a respeito dos escrauos, & indios da terra

Tem esta Bahia pouca gente de cauallo por quanto como fica dito tudo se anda por aguoa com tudo na cidade, & seu termo se ajuntão ate cincoenta de cauallo com suas armas, & com hu alferes prouido por Sua Mag.de com Vinte mil rs de tença cada anno para este effeito como se ve na fol

Poe muitas Vezes se tem aduertido a sua Mg.de que os fortes de Santo Antonio, & de Tapagipe & a aguoa dos meninos, q se assinalão a fol nos pontos. A A. & no ponto. B B. & C. C. nao são de nenhu effeito, assy por que não defendem nada, como pello grande risco com q se sustentão por sua fazenda, & má traça, & he de crer, que por defender a qualquer vtilidade, q esta hua legoa da cidade se aventura diuidindo a gente a perder a mesma cidade, pello q se adelgação as forcas, & quando pella conseruar nao se diuidindo deixare de socorrer os ditos fortes, & nao se socorrendo se perder algu

Todos. os. Santos,

delles, ou todos, perdese a honra, & artelharia, q dentro quer destas cousas Val mais que a Vida, & deuião, q se perdeo hua fortaleza, ou fortalezas do brazil pello que conuem fortificar estes postos em razão de sua defensa, ou tirar lhes artelharia de bronze & a custa de Capitaes, Senhorio, & Comunidade, de Ordenagem, pois tudo como digno esta arriscado, & sas de despeza O que se Vera adiante,

Tem esta Capitania da bahia nos ditos fortes, & estancia da cidade a Artelharia, & muniçoes seg.tes

No forte de Sancto Ant.o

C Hu canhão de bronze de tunta, & oito quintaes, Joga Vinte, & quatro liuras de Balla,

C Dous Sacres, ou meas esperas de bronze, de dezoito quintaes, Jogão dez libras de balla,

C Hu falcão de dado de seis quintaes,

No forte de Tapagipe,

S Hua espera de dezanoue quintaes de balla, dez libras,

C Hua espera de dezoito quintaes de balla, noue liuras

S Hua espera de Vinte dous quintaes de balla dez liuras,

Bahia. do Sol

No forte da agoa dos Meninos,

C Hu camello pedreiro de bronze de quatorze quintaes Joga pedra, quatorze liuras,

S Hu falcão pedreiro de sete quintaes,

Na estancia de São Diogo,

C Hua colibrina de quarenta, & tres quintaes, Joga de dezoito liuras,

C Hua colibrina de tunta, & noue quintaes, Joga dezoito liuras,

C Hua colibrina de tunta, & tres quintaes, Joga dezoito liuras,

C Hua espera de Vinte dous quintaes, Joga dez liuras,

C Hu passa Volante turquesco; dezaseis quintaes, Joga seis liuras,

S Hu meo sacre de treze quintaes, Joga quatro liuras,

Esta estancia fez dom Diogo de meneses, & está acabada em toda perfeição, mostrase na planta da cidade fol. no ponto. E. defende todo o porto,

Na porta de Sancta Luzia,

todos. os. Santos,

C Dous meios sacres de dez quintaes, Jogão quatorze liuras,

Na porta de Santa Caterina,

C Hu saluage pedreiro de tunta quintaes,

Na estancia de Santo Alberto,

C Hua espera de dezanoue quintaes & bala dez liuras,

C Hu sacre de dezaseis quintaes de bala noue liuras

C Hu falcão de dado de sete quintaes,

Na estancia de Jesus,

C Hua colibrina de quarenta quintaes a Sebastiana

C Hua espera de dezanoue quintaes a Sebastiana

No Almazem da Cidade,

C Dous esmeriz de coller de bronze,

C Quatro falconetes para barcos não tem seruiço

C Duas pessas de ferro coado de Vinte tres quintaes quada hua de fundição Ingresa, Jogão quatro & seis liuras de balla,

No dito Almazem parceraõ Oz anno de Seus centos, Onze sesenta quintaes de polvora: Ás se de aduertir, q ebta hi a camara de munição de todo o, cuidado,

O Governador Gaspar de sousa, leuou em nouembro, de 612 em diuersos nauios cento, e sesenta quintaes de polvora para ebte ebtado,

No dito almazem Oraj mil, e trezentas, e cinco enta ballas de Artelraria de ferro coado de todo calibre

O Governador Gaspar de sousa, leuou mais quinhentas ballas de Artelraria,

De cheumbo em pasta, e em pelouros no dito almazem sesenta arobas,

O Governador Gaspar de sousa, leuou mais de Vinte quintaes,

No dito Almazem, quinze alobas de enxofre,

No dito Almazem cincoenta piques Vellos,

O dito Governador leuou quinhentos piques,

Murrão de franda Já muy gastado trinta alobas,

O dito Governador leuou Vinte quintaes de murrão,

No dito Almazem dezoito ferros da terra Des arobas,

No dito Almazem trezentos canos de arcabuzes e mosquetes,

O dito Gaspar de sousa, leuou trezentos arcabuzes e trezentos mosquetes,

No dito Almazem hu marteiro, de bronze de seis quintaes para fazer polvora,

O dito governador leuou cuios, e mais cousas necessarias,

O dito governador leuou para a fortificação duzentos pás de ferro, leuou mais dous tambores,

Mais o dito almazem hu carro mato para seruiço da artellaria,

Mais hu Virador de linho de seysenta bracas para seruiço da artellaria,

Alem das cousas Referidas, tem esta cidade duas companhias de Soldados de presidio com Oitenta quada hua, fora os Officiaes mayores, e menores da primeira plana conue sustentarse ebte presidio em quanto a fortificação da Cidadela ebtá tão atrazada, e a cidade hi hua aldea aberta exposta a todos os perigos em quanto aquella parte senão fortifica,

Nesta cidade se tem a Relação por cousa pezada, e não muito conuiniente, assy pella natureza dos pleitos pello pouco, q ha, que fazer nelles, como pella quantidade de letras, que se ficarão aprendendo, aos muitos estudantes, clerigos, e frades, q ally ha, Bispo, e Cabido, que tudo faz hu numero, a q a seu Respeito o mais não é nada, senão a terra noua e remota, e fronteira, que até o anno de seus centos, e quatro foi cometida quatro Vezes de armadas inimigas, e as duas se leuou mais por boa fortuna, que por Razão da guerra,

O Anno de 611, foy Occado o Acendimento desta Capitania em — 4$V800 rs.

Fez de despeza O seguinte,

A Igreja,

Ao Bispo de seu ordinado	1100V
Ao Vigairo geral	300V
Ao Deyão da Se	120V
Aquatro dignidades a cem mil rs	400V
A seis conegos a oitenta mil rs	480V
A dous meyos conegos a 40V rs	080V
A seis capellaes a quinze mil rs	090V
Aquatro mocos do coro a 8V rs	032V
Ao mestre da capella de seu Ordenado	030V
Ao Sancristão de seu Ordenado	030V
Ao Organista de seu Ordenado	030V
Ao porteiro da maca de seu Ordenado	020V
Ao padre cura de seu Ordenado	010V
Ao coadjutor de seu ordenado	030V
Ao Sochantre de seu ordenado	040V
Ao tor pellas Ordinarias	122V
Ao tor da fabrica	200V
	2924V
Aos Padres da Companhia de Jesus	1200V

Mais se ha de aduertir, q Suas Mgs pagarem aos ditos padres em alobas de assucar, e não em dinr. Se deuão ebte anno: hum conto, quinhentos quarenta e dous mil, e seis centos rs, pella adição acima, e assy será todos os annos a Respeito do q Valerem as ditas alobas, nao podendo ser nunca diminuida a sua conta,

Bahia, de 1

A doze Vigarios do Reconcauo — 88 V640
A doze Coadjutores — 300 V—
Ao Sindico dos padres capuchos de sao Francisco — 82 V—
Soma O Ecclesiastico — 544 V640

Gouernador, e Relacão,

Ao gouernador de seu Ordenado — 120 V—
A seus quinze Comes a Vinte mil — 300 V—
Ao chanceler da Relacão — 41 V—
Ao Juis dos feitos del Rey — 35 V—
Ao Juiz dor geral — 350 V—
Ao Juiz dor geral dos Agrauos — 350 V
Outro desembarg. dos Agrauos — 350 V
A quatro desembargadores mais a dous a 350 Vrs, e aos outros a 300 Vrs — 1300 V
Ao Guarda mor da Relacão — 50 V—
Ao meirinho da Relacão — 160 V—
Ao meirinho do ouuidor geral — 084 V—
Ao Alcaide mor da Capitania — 20 V—
Ao procurador dos Indios forros — 30 V—
Soma a Relacão — 4954 V—

todos os santos,

Fazenda

Ao Prouedor mor da fazenda — 400 V
Ao Contador mor — 100 V
Ao escriuão da fazenda — 150 V
Ao Prouedor da fandega — 30 V
Ao ter geral — 80 V
Ao escriuão da fandega — 30 V
Ao almox — 30 V
Ao escriuão do tesouro — 40 V—
Ao escriuão dos feitos da faz. — 40 V
Ao escriuão dos almazes — 30 V—
Ao portr da fandega — 29 V600
Ao escriuão dos contos — 50 V
Ao procurador da fazenda — 15 V—
Ao requerente da fazenda — 15 V—
105 V600

Tencas particulares,

A Manoel de melo com habito — 20 V—
Francisca requeixa — 15 V—
A Paula de siqueira — 20 V—
A Pedro de paiua da Veiga — 50 V—
A Eu armeiro promissao antiga — 18 V—

Bahia, de 1

Aos Alferes de cauallos de tencas — 20 V—
Somão as tencas — 143 V—

Entretenidos por Sua Magd

Ao Capitão Afonso da franca — 150 V—
Ao capitão Joao da fonseca — 120 V—
Soma — 270 V—

Ministros de guerra,

Ao capitão mor do mar — 100 V—
Ao sargento mor do estado, e seu tambor — 209 V600
Ao Sargento mor da Capitania — 113 V600
A Eu ajudante de Sargento mor — 096 V—
Ao capitão da guarda do gouernador — 80 V—
Soma — 599 V200

O forte de Sancto Antonio,

Ao capitão de seu Ordenado — 60 V—
Ao tenente cabo descoadra — 38 V400
Aos mosqueteiros a 33 V600 — 336 V—
Soma — 434 V400

Todos os santos,

O forte de Tapagipe,

Ao Capitão de seu Ordenado — 80 V—
Ao tenente de seu Ordenado — 38 V—
Aos mosqueteiros, a 33 V600 — 336 V—
Soma — 454 V—

Companhia de Presidio,

Ao Capitão a doze mil rs por mes — 12 V—
Ao pagem a 2 V400 rs por mes — 24 V—
Ao Alferes a 8 V rs por mes — 96 V—
Ao abandeirado — 28 V800
Ao Sargento a 5 V rs por mes — 60 V—
Ao tambor mor, q serue nesta Companhia — 48 V—
Ao seu tambor Ordinr, a 2 V800 — 33 V600
Aos quatro cabos descoadra a 38 V400 — 153 V600
A quarenta arcabuzeiros a 28 V800 — 1152 V—
A vinte mosqueteiros a 33 V600 — 672 V—
2416 V800

Comp.a do Outro capitão,

Ao capitão, e pagé de seu Ordenado — 172 V800

Bahia, de,

C Ao Alferes, e abandeirado	124V800
C Ao sargento da companhia	60V-
C A dous tambores a 33V600 rs	67V200
C A quatro cabos de esquadra a 38400	153V600
C A quarenta arcabuzr.os a 28V800	1152V-
C A Vinte mosquetr.os a 33V600	672V-
	2416V800

Artelharia,

C Ao Condestable mor	48V-
C Ao Condestable de Tapagipe	38V400
C Ao de Sancto Antonio	38V400
C Ao de Sancto Alberto	38V400
C Ao da aguoa dos minimos	38V400
C Nas duas portas da cidade dous bombardeiros	58V800
C Na estancia de sam Diogo cinco bombardeiras	168V-
C Mais a sete ajudantes de tudo, a 19V200 rs	134V400
	562V800-

Toda a despeza,

C Igreja	5443V640

Todos os santos,

C A Pellaçam e governador	4954V-
C A fazenda	1059V600
C Tenças	143V-
C Entretenidos	270V-
C Gente de guerra	6870V-
	18740V240

46V850 rr.os 240 rs-

Tem esta capitania algũas aldeas de Indios da terra a cargo dos padres da companhia na forma q̃ costumão; tambem ha moradores q̃ vivem na cachoeira, tem algum gentio, q̃ de tempos passados juntarão seus antecessores, e se conserva na posse da administraçam delles, e quando importa acode com duzentos frecheiros, e fas roisto a hũa cachoeira, q̃ dista da barra daquele sitio quarenta legoas ao sertão, q̃ chamão Santidade em q̃ se recolhem Indios, e escravos fugidos; e hão crecido tanto, q̃ é negocio de consideraçam, e de q̃ se tem dado parte a Sua Mag.de

Outros moradores tem algũas aldeas pequenas a cima das asima ditas, os quaes tambem se conservão na forma q̃ Sua Mag.de o manda na ley do anno de 610

No destricto desta capitania se não tem achado páo Brasil de nenhua sorte, mas tem tamboas madr.es

Bahia, de,

E de tantas sortes, e com tanta quantidade, q̃ é grande parte, que todos os annos se tira dellas, e assy podem fazerse grandes taboas neste destricto, e no Camamu, que atras fica dito para Carlingas, e garlindeos das naos, da India,

Nesta consideraçam O anno de 609 - mandou o Governador dom Diogo de meneses fazer o orçam.to seguinte a Manoel Antonio mestre carpenteiro, q̃ foi da Ribeira desta cidade de Lisboa para saber o q̃ poderia custar, e nella esteve na quele tempo na dita bahia hũa nao de quatro centas toneladas, e assy mais pello orçamento do custo q̃ se fes cõ O galiam Spirito Sancto, donde se auirguou o custo seguinte,

C A quilha de 80 palmos de comprido	8V
C O couce de popa, codeste, baleias, e porcas	20V
C A roda de proa, seus pecas a 2V-rs	12V
C cincoenta cavas, cada cava tres pecas são cento e cincoenta pecas	150V
C Na primr.a aguarnigem, com paos	100V
C Na segunda aguarnigem com paos	100V
C Na terceira os paos são somente Valem	50V
C As sintas das carreiras por banda cada carreira, 6V rs ambas as bandas monta	120V
C Na primr.a cuberta, 40, latas Valem	40V

Todos os santos

C para socorres, e pes de carneiros	60V
C para cento, e Vinte cavilhas, madr.a Val	100V
C Sesenta entremetas, Valem	30V
C para as abobadas de popa, madr.a Val	20V
C A o cadafalo de proa esporão, ou bequi	40V
C Tirquanes para as cubertas para Valem	60V
	350V
C De taboado grosso Vte duzias, a 10V-	200V
C Vinte duzias de taboado dalcatifa; a cinquo reis	100V
C Vte duzias de taboado de cuberta a 4V-	80V-
C O mastro grande	380V
C O Garoupe	100V
C O traquete	200V
C Duas mezenas	100V-
C Dous mastaraços	150V-
C Todas as vergas	400
	1756V-
C O leme	
C As gouras	
C Dous batees	
C Tão de trabalhar dez Officiaes oitomeres, a rezão de 400 rs- por dia, q̃ [illegible] por q̃ se trabalhou na obra do galiam Spirito Santo, q̃ ally se concertou; monta	800V-

Dous calafates q̃ vão lavar Repregando
áreza̓o do mesmo preço, y monta _____ 1$600

Duas bombas _____ 2$000

Ocabrebante _____ 960

A Cabita, e Sanielas _____ 1$600

Pregadura a rezão do Reino _____ 600

Botocadura _____ 800

Ancoras _____ 1$800

Vellas a rezão do Reino _____ 8$000

Hum cabre de linho a rezão do Reino _____ 1$000

Outro cabre somenos _____ 600

Duas amarras de beatauha fetas no brasil _____ 1$400

Poleame _____ 200

Cearia a Rezão do Reino _____ 2$000

44$800

Na dita Capitania em lugar de Estopa, se lhe poem certa erua, q̃ chamão enuira, com que calafettão tudo o q̃ vay debaixo dagoa: há muita, e custa pouco, Abrem e alcatrão como as outras mais, q̃ apontadas ficão de sima. Reino fazem, q̃ toda a outra não seja falta da Rezão dita,

ABAHIA DE TODOS OS SANTOS.

Em prospectiva mostra as verdadeiras Legoas do Reconcavo de toda ella. no ponto A mostra a Cidade do Salvador Fortes e ponto no ponto B abarra e Reconcavo de Matuim cõ 5 e 6 braças no ponto C abarra de Paroaçú cõ 6 e 7 braças defundo no ponto D abarra de Jaguaribe, perigosa até pera barcos. todas as cazas que se mostrão de palha no ponto E até o ponto da Barra de Jaguaribe são engenhos de asucar que nos lugares onde se pertendem fazem cõ gente de fora

1 2 3 4

LEGOAS

BARRA DA TORRE

Torre de Garcia dávila

Rio Jaeupe

Rio de Joane

Tapoam

R. doce

R. vermelho

Ponta de S. Ant.º

N. S. da O.

Dotuar

N. S. da piedade

Ilha do Tepete

Ilha de Maré

Taparica

TASVA

Ilha das fontes

Ilha de João de Araujo

Ilha dos Frades

Ilha do medo

ITAPARICA

Itapari

Ponta de Biscaya

Fonte

Vpuca

Ilha das pedras

TERRAS DO CON. DE D'LINHARES

Calayba

Tatuytiba Alfu.

Caayba

Aratiuba Meri

Aratiuba Alfu

Cunhadalfu

Ponta de Sauhara

Paroaçu

Pacatiba

Rio Catuara hic

Rio Caubaya

Sauba ca

Rio Cunhadaçu

TERRAS DO ARAGÃO

VAÇV

Do Araujo

Do Vilhoa

BAHIA DE HVGO APE

Ilha de João Al Soares

PERO MERIM

TERRA DE

De Bernardim Fez

Do Britto

Rio Camahiu

Do Aragão

De Antº Cardozo

Rio de Ignacio

Do Brandão

TRAIRIAIBA

Do Soares

Rio de Jaguaripe

Ilha das pedras

BARRA D

PRANTA DA CIDADE DO SALVADOR

A Igreja do Salvador que he a See
B Comosteiro dos padres de S. Francisco
C Igreja de N. S. da Jjuda.
D N. S. da Cõceiçaõ
E Colegio dos padres da companhia.
F Caza da Misericordia cõ Ospital
G Omosteiro de N. S. de Carmo
H Omosteiro de Saõ bento.

NA BAHIA DE TODOS OS SINTOS

I Casas de Sua Magestade emquemora oo L Casas da Relação
LL Casas da Camãra M porta de S Iuda MM porta de S Caterina
N toda a Casa que se afinala cõ o cerco vermelho. O baluartes
da Cidade ou fortelleiçaõ P a ellanca de São diogo DD ogua
daste. das fazendas Q as tercenas que heraõ no lugar do tripicha
R forte Sobre alagem do porto S Reduto ou ellanca de S Albert
T fonte do pereiro TT fonte dos padres V Vbejo cheio de or
tas que serca a Cidade pola banda de terra X praça grand

Capitania de Sergipe del Rey.

Passado o Rio Real toda a terra té o Rio de são Francisco, q̃ ocupa maes duas enseadas do Tapicuro, e Vaza barris são da obrigação do Sergipe. que pella abundancia de gados, que produze, e dos muitos povoadores q̃ a este Respeito alj se juntarão: foj. ua Mag.de servido de a nomear Capitania a parte, confirmando os Juizes, e Vereadores, Vigairo, e coadjutor, que alj introduzio dom francisco de sousa sendo governador, e ao capitão se lhe derão cem mil rs de ordenado,

Tem o Rio Sergipe hua povoação de casas de taipa cubertas de palha pequena. a qual chamão a cidade de são Cristouão; primeiro foi fundada no ponto. A. q̃ se vê na carta desta Capetania a fol , depois a fundarão no ponto. C; e logo dahj a poucos annos a situarão no ponto, D. despovoandose o de mais, e com tudo até hoje não tem tomado por assento por que quada hũ dos moradores, o anno q̃ ce da governança, logo trata de leuar a cidade a ponta do seu curral, no ponto, A. Jaz nomeado estão as Ruinas de hũ forte que fez Cristouão de barros p.a guarda da barra, e como de feito se ouuera. Outros

Comodos, aquelle (como se vê) é sitio melhor para o passagem dos que caminhão a Pernambuco, e dis que vem, de mar em fora, o segundo lugar no ponto. C, donde a povoação segunda vez se passou tinha mais comodidade para a vivenda dos moradores, e vigiauão a costa, mas com tudo fica sendo a pior eleição, por quanto estão no Rio de Vasa barris, que tem pior barra, e por necessidade se passarão mais pella terra dentro no ponto. D. ficando mais perto de suas fazendas, porem no Rio Sergipe no ponto. CD, entrou a nao de gramel soarez e hé o melhor porto tomado em conjunção de todos os desta capitania, que não seruem ao presente mais, q̃ de barcos

Toda esta terra hé fertil de mantimentos de toda sorte q̃ fazem nella muitas madeiras de importancia para embarcações, e edificios, as quaes cõ muita facilidade se podem trazer a baixa para fabrica de galeões, tem poucas aguoas para engenhos, com tudo ha canas prantadas; e hum engenho começado,

Destas enseadas do Tapicuro, e Vasa barris fogem todos os navios como da morte pella força com q̃ as aguoas sempre correm para terra afora do tempo de sorte, que com pouco, que aponte a sea trauessa, quem se acha das pontas para dentro,

Sergipe.

reino podendo ganhar nada, de necessidade há de varar em terra; por que nem há lugar de estar sobre A marra, que todo o fundo é sujo, e logo se corrão, e assy se tem perdido nesta paragem muitos navios,

Esta Capitania é muy proueitosa aos engenhos e fazendas de Pernambuco, e da bahia, para aquaes todos os annos vay muito gado, assy para comer, como para seruiço ouuense nestes pastos muito boas e gruas, e bons canaes, q̃ dos do brasil são os milhores,

Tem esta Capitania mais de duzentos moradores, brancos separados hus dos outros a respeito das enseadoes para as quaes são tão cubiçosos de ocupar terra, que cá morador, q̃ tem trinta leguoas de sesmaria em differentes partes, e Antonio cardoso de barros, tem de sesmaria des de o Rio de sergipe até o Rio de são francisco por costa, e pella terra dentro mais de oito leguoas, e outros muitos moradores desta maneira; tem ocupado com quatro currais terra em q̃ se podem acomodar muitas gentes, e sobre estas posses cá grandes differenças, e não é possuel como da mente fazerse o q̃ conuem ao bem comum, e seruiço de sua Mag.de,

Nesta capitania temos padres da companhia muitas, terras, e fazendas; e tem a seu cargo a mayor força dos Indios daquele destricto assy donde chamão Cotigipeua, como

Del Roy

em outros lugares tambem nas fazendas do dito Antonio cardoso esta outra aldea de tapuias, que são barbaros, do gasto estes tem seu capellão, e capitão apaete conforme a Ordenança nesta,

Foy Orada esta capitania o anno de 611 no arrende de suas enxadas, e mujnchas em mil, e quatro centos, e cinco centos cruzados,

Sua despeza é a seguinte,

Igreja,

Ao Vigairo de seu Ordenado	100$
Ao coadjutor	25$
As Ordinarias	23$,20
	148$920

Officiaes del Rey,

Ao Capitão por Sua Mag.de	100$
Ao seu Provedor sem ordenado	
Ao seu almox.e	50$
Ao escriuão da fazenda	25$
	323$920

No alardo que se fez a gente desta capitania O anno de 611, parecerão cento, e cincoenta homẽs, os mais delles com suas escopetas, Os outros com as cabuzes entrão em duas companhias com seus Officiaes ainda ao Rustico por lhes faltarem tambores, e bandeiras tem a cargo O Almoxe seus pecas de artelharia de bronze, falcões de dado de seis, e sete quintaes, e hua peca de colher de bronze de quinze quintaes, que joga quatro libras; toda esta artelharia está sem reparos, e sem reparos, e foy a q̃ trouxe Cuthouão acrescentou quando veyo a Conquista, e lhe ficarão as duas pecas no forte da barra desta dito do ponto. A, os taes não servem para a fundição de Pernambuco por q̃ não tem serventia.

Tem este Almoxe carregado em receita tudo o que pertence a hua fortaleza, q̃ ali foi mandada por ordem de sua Mag.de e hoje serve a propria [illegible] o soldo ao official,

Tem esta capitania como as de mais seus Juizes, e Vereadores, Officiaes da Ordenança,

A sopé de duas serras, q̃ se chamão Itabaiana ao longo do mesmo Rio Sergipe affirmão os moradores daquella capitania ouvirem, q̃ em certos tempos ha estrondos de grossas pecas de artelharia lá no intimo das terras, pello que se presume, que deve de ter algum boldão mas até hoje não tem sido penetradas de pessoa alguã, porque os naturaes fogem de entrar em lá.

No Rio de sam Miguel, q̃ se vê na dita carta no ponto. E, Vive o Caramaru á Leo q̃ assegura auer muita prata, na quellas serras do ponto. D. do dito o mesmo Rio, q̃ se chama Real pello muito, q̃ se alarga na quella parte, sendo porem o que vay pella terra dentro,

A este grande Rio de São Francisco se lhe não sabe nacimento, posto, q' por elle acima se tem nauegado mais de trezentas leguoas até q' espantados da multidão do gentio, q' encontrarão se tornarão atras os nauegantes,

Da banda do norte debte Rio começa a capitania, Pernambuco todo em sy, é nauegauel da barra até as cachoeiras, tem sesenta leguoas ocupadas de tantas nações de Indios barbaros, a q' chamão tapuyas, q' apenas se entendem hus com os outros, pello, q' ainda hoje se faz trabalhoso de penetrar dom Diogo de meneses a respeito de fazer nauegauel o salitre, q' se acha na serra de sao Gregorio assinalada na carta seguinte no ponto . + E para poder cultiuar as minas tratou por via de linguoas, é nomeis praticos do sertão, pazes, é amizade com todas aquelas gentes, é mandou fazer na entrada da barra, o forte, q' se ve na volta desta folha, é na dita carta se assinala com o pto S. E tambem mandou a hu Manoel de miranda grande linguoa dos Indios, que pouoasem com pitiguares, q' tinha junto de diuersas partes hu sitio ao pé das serras, q' chamão do Arriaan, é q' juntamente leuasse gente branca a dita pouoação, como de feito leuou ebta feita viu por tres annos em q' ue ebtão,

prantados muitos mantimentos para bem do trato do dito salitre, ebte lugar se assinala na dita carta com as lettras, . A, A, debte sitio se pouoou o anno passado de seis centos, é onze com outra aldea, é gente branca o sitio de Jasuaba, q' se mobtra no ponto . B, B . E des de alj até as minas da serra de sao Gregorio ebtá aberto o caminho para a gente de pé, é caualgaduras, per maneira, q' para se cultiuar o dito salitre, só faltão os mineiros, é ordem para fazerse, q' segundo o q' tem mobtrado a terra será negocio de muor importancia, q' o do Pao brasil alem de se ficar escusando o comprallo aos estrangeiros;

A o Capitão, que fas o forte da barra, se lhe tem nomeado duzentos cruzados de Ordenado, é se lhe hão de dar dez soldados de Presidio, é duas pecas de artelharia de ferro coado de ate Vinte quintaes para defensa da quelle surgidouro, é abrigo das embarcacões, que hão de andar ao salitre, é auy para defensa da quela passagem, é entrada do Rio tão importante, as lugares onde se funda este forte, é donde ebtá fundada a pouoação de Manoel de miranda sao terras do Sergipe atras nomeada, mas como são dadas de sesmaria a Gomem poderoso, q' defende a posse, não quer nimguem [illegible] pouoações, por q' não tem donde prantem, nem facão fazendas, que suas serão por q' lhas empedem os proprietarios das sesmarias, as quaes não tem posse para fazerem, as ditas pouoações, antes querem a terra sem gente para bem de seus currais, o q' é em prejuizo notauel da pouoação,

debte Rio, é do trato, q' nelle fazerse pretende,

T odo debte Rio é nauegauel, é muy capaz de grandes embarcacões porem sua barra he de baixas, ou bancos de area, q' se mudão os mais dos annos fazendoa mais facil hus, que outros, sempre caeaueloes grandes entrão com toda a mari, tem nesta barra, é em todo o Rio grande força; as aguagés, q' decem de cima, é são de modo, q' á tempos, que quatro Leguoas ao mar se pode beber agua a doce, é na boca da barra de ordinario, mais de hua leguoa ao mar á grandes Dillanceiras da agua, q' impedem o curso as Vezes, é o suspendem a hu nauio ainda q' vá com todo o pano: da barra para dentro é muy fermoso, é muy seguro, é em todo o tempo, q' dura a Viração do mar, que nunca de dia falta se nauega ebte Rio para cima com facilidade; porem tanto q' acalma o Vento hé necessario lançar ancora, por q' a corrente da agua com preteza incrivel os torna a trazer para baixo sem Vella nem Remo,

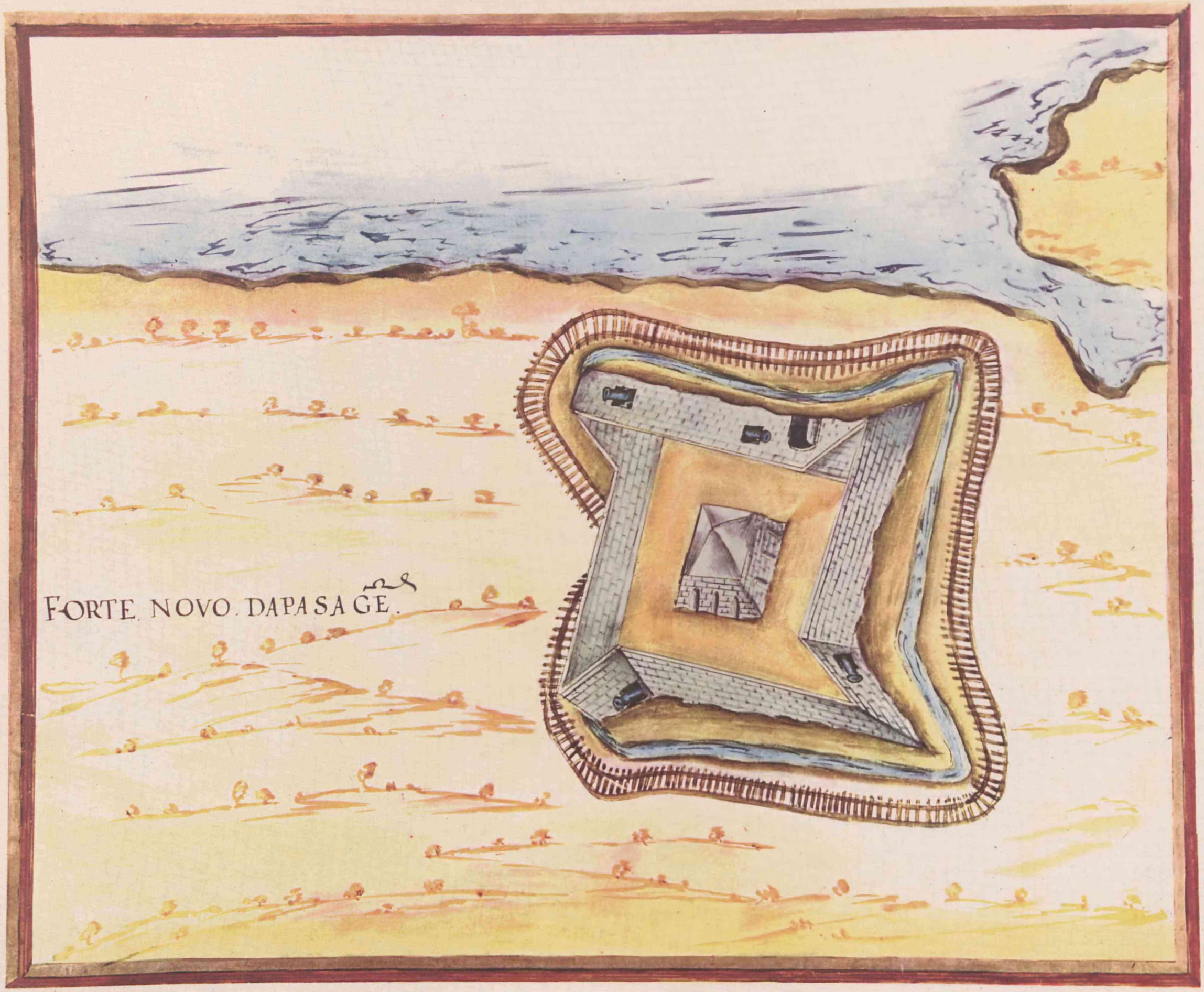
N ebte grande Rio entrão outros Rios muitos, dos quaes a mor parte secão no Verão, é no tempo, q' as aguagens decem de cima sae ebte Rio de madre, é a laga de hua parte, é da outra pellos Valles mais de duas leguoas de terras, é recolhido a may deixa grandes lagoas, com tanto peixe, q' é cousa incrivel, ao qual acode grande copia de aues; é de animaes silueztres, é tantos porcos, é

bicos do mato, que se fazem delles todo o anno grandes cercinas, é nas lagoas as grandes pescarias, de manei' que é hum dos sitios de sy mais abastados, que tem a costa do brasil, é todo ebte é despouoado. Salvo nas pontas dito, não tem aguas para canas, nem há aguoas para engenhos; por que como padece accidentes nas augoagens ficão as suas Varzeas aredadas; é sem substancia; é os montes na may or parte são escaluados; é de muito Caro, não faltando sitios cõ madeiras, é bõs para mantimentos, sendo os de mais sustancia, os que estão dados de Sesmaria; na entrada da barra como fica dito alguns apontão, q' no sitio debte forte auia de ebtar fundada a pouoação, é Vigairaria de Sergipe, pois hé de seu destricto; escusase direitos é hu ordenado, é jurdicão, q' é força, daese ao forte nouo,

RIO DE SÃO FRANCISCO

A	Barra do Rio de S.ta Fé com 2 braços	AA	Aldea aopee das serras de aracaiu
B	bancos de Dõ Rodrigo Corra nelle acosta	BB	Forte de taipa q̃ vai pera o salitre
C	Porto dos Tapuyos	CC	Caminho do Salitre até as serras de Sayaçó
D	Barreiras vermelhas de São Miguel	DD	Primeira cachoeira da parte do Rio de S.ta Fé
E	Barra de São Miguel	EE	Segunda cachoeira onde entra o Rio das velhas
F	Porto de taraguá cõ ilha funda	FF	Sumidouro do Rio de S.ta Fé
G	Lagoa do Norte cõ dous cuguruhos	GG	Serras de Sabaguaba
H	Ilhas nouas de Santa luzia	HH	Serras de Araricurituba
I	Lagoa do Sul cõ muitas ilhas da fuca	II	Rio de Cabaços q̃ desce da serra de Ibiapaba
L	Rio de São Miguel abundante de ouro	LL	Rio Upanema q̃ desce da serra de Cuyabá
M	Cuguruhu dos Rochas fuzeis delle Rio	MM	Serras de Araripóroma
N	Lagoa chamada de Iacuroiaú cõ ilhas	NN	Rio Taraguaipu
O	Rio Ipodu	OO	Serras de Tabanema
P	Rio cezarey	PP	Porto da Folha
Q	Rio Ipeba	QQ	Rio corrente Iaugu
R	Lagoa chamada da praya	RR	Ilha do Ouro
S	Passo no Rio de S.ta Fé chegar do forte	SS	Ilha dos tapuyas
T	Lagoa caudalosa de grandes peixes	TT	Ilha de Graviol d'anil
V	Lagoa para vma de ar muy peçonhenta	VV	Penedos de São pedro
X	Rio Ipodu que desce de Araçoaze	XX	Serras de Mataquiri

LEGOAS



XV. Planta do "Forte Novo da Pasage" mandado erguer pelo Governador-Geral D. Diogo de Menezes na margem esquerda do Rio S. Francisco, em Sergipe, próximo a sua foz (Assinalado com um S na carta do S. Francisco)

PERNAMBVCO

Capitania de Pernambuco de que hé capitão, gouernador, & senhor Duarte de Albuquerque coelho, & tem esta dita Capitania sesenta leguoas de Costa

Da banda do Norte do dito Rio de são Francisco começa o dibtricto de Pernambuco, & assy correndo a costa por des graos, & meo, & por des graos se Vê o Rio de são Miguel, & as suas baneiras Vermelhas, & antes da Lagoa O conhecido porto dos franceses, & o porto de Jaraga todos capaces de grandes naujos, & por sua capacidade feitos sempre ladroeiras de cosairos de nossos fuitadores de páo beasil, q no Rio de são Miguel não falta, ne moradores, que o furtem, & carreguem como por muitas Vezes setem aVisado a Sua Mag.de: O Porto, ou barra de são Miguel & a lagoa são para caraueloes somente como se mostrão na carta atras fol no ponto. C.

SENHOR, DV

de modo, q os principaes portos de banda digo desta banda, são os ditos em que é necessario a Vezinhança dos engenhos, & fazenda desta capitania como se mostra na carta fol te o cabo de sancto Aguostinho, em q assy tambe se assinalão os portos de menos consideracão com suas sondas do dito cabo para O norte a oito leguoas em oito graos está a Villa de Olinda cabeca desta capitania, & o famoso porto de Pernambuco, q se mostra em Prospectiua certissima a fol , & mais ao Norte duas leguoas o porto do páo amarello, q tambem se Vê na carta a fol com sua sonda detras destes arecifes no ponto: D, Junto da Ilha de Itamaracá donde se acaba a demarcacão desta Capitania partindo com a dita Ilha pello Rio Iguarassú alj Vezinho,

ARTE, DE, ALBU

Esta Capitania de Pernambuco tem grande forca sendo a mais pouoada de toda esta costa, porquanto em seu destricto moem asucar nouenta & noue engenhos em que habitão, & nas demais pouoacões, & fazendas mais de oito mil moradores brancos: A Villa de Olinda, q hé cabeca se Vay emnobrecendo de templos: O colegio dos padres da companhia, frades do carmo de são Bento, & capuchos, de sancto Antonio, & tem mais outros tres mosteiros destes capuchos Repartidos por algüas das Vilas, q mais tem esta dita capitania; & edificios de Valor, & esta crecida, & rica; & tem quatro companhias da ordenamca bem armadas, em q se Representão na Recenha quinhentos homes com seus Officiaes, & banar: & de presidio tem hüa companhia de soldados pagos, cujo numero, & despeza Vay adiante na sua fol ,

Mea leguoa ao sul desta Villa como se Ve na carta Já ditta fol no ponto, C, está o porto do Recife donde as embarcacoes entrão, & estão recolhidas a abrigo de todos os Ventos: Tem este sitio em hüa linguoa de area, que quasi é salguado, hua Villa de muitos Vezinhos com outro mosteiro dos mesmos capuchos de sancto Antonio, a fora hua Parrochia muito bem ordenada, & Rica na

qVERqVE, coelho

qual se Recolhem as asucares, & fazendas, q se carregão, & descarregão de toda a Capitania; tem de guarda este Porto duas fortalezas, que na dita carta se assinalão no ponto. D, e no ponto. E, q tem de presidio ordinario o q se vê ao diante pagas da faz.da de sua Mag.de, esta Villa pode ser muito grande & muito forte por Rezão do assento no salguado, cercado de aguoa,

Neste lugar do Recife se ajuntão de contino mais de duzentos homes do mar a fora os da pouoacão, & estes a todas as oras có suas armas se acháo prestes em suas embarcacões,

O forte nouo da lage, q guarda o már, & a barra no ponto. D, se fundou a custa dos moradores, & do senhor da terra; está em toda a perfeicão acabado conforme a sua capacidade, por q o Recife can & Ele fes muitas cousas, que lhe faltauão o gouernador geral Matheus de Albuquerque; hé obra do engenheiro Francisco de frias; diligencia de Alexandre de moura; traca de Tiburcio espanhochi, & mandado do gouernador geral dom Diguo de meneses, q em seu tempo se compessou, & acabou; faltaolhe duas cortinas de alcance; estas Reps o gouernador geral Matheus de

Albuquerque de quarenta quintaes, quadahua, porem Ipodense: Remedeao, e fazeese na casa da fundicão desta capitania de peças antigas, q̃ oje não seruem O gouernador geral Matheus de Albuquerque mandou fundir algũas,

O forte Velho, que se vê no ponto, E; se fundou a custa do pouo, e do senhor da terra, foi obra de hũ padre da companhia, chamado são Pores, mas como O fundou sobre area, sem grade, e em pó de poucas assubtencias, quadadia se vay caindo hũ lanço ; E este forte é necessario reedificarse, por quanto como se vê por terra, assegura a entrada da pouoacão, E o effeito tambem, que vay para a villa, e a barra, E a batteria do forte nouo; pello q̃ é muiconueniente fazello forte, pois é muro da pouoacão, q̃ até hj podem chegar as casas, e padrasto do outro, pois quem O tiuer é senhor de sua offensa: Este forte, E o que fica atras, e toda a de mais capitania fortificou O gouernador geral Matheus de Albuquerque com todo cuidado, e diligencia, como fes tudo no tempo q̃ os Olandeses tiueraõ ocupado a Bahia, q̃ se naõ fora por sua muita vigilancia se podera temer grande Ruina a todo o Estado,

Alem da gente da Ordenamca, que fica dito, q̃ tem a villa de Olinda, e a villa do Recife; tem mais desta capitania Outras noue companhias das freguesias de fora, que metem no alardo mais de mil Homẽs, naõ entrando as duas partes dos moradores, q̃ ficaõ nas fazendas; nem os da alagoa, E de sañ Miguel; e de sancto Antonio, Muri, E de Popica, que por viuerem taõ longe se escusaõ do alardo, e se vaõ fazer reconhecer as suas Freguesias; E por todas as Villas, q̃ desta capitania tem sañ seis,

Com toda a Infantaria se juntaõ mais de trezentos homẽs de cauallo de lanças, e adargas o dia da reconhesa, e nos rebates em quatro tropas com quatro cruzes, e quatro capitaes muy em ordem q̃ seruem cõ pouco galardaõ, e muita despeza a sua custa, como bem o mostraraõ na occasião dos Olandeses terem tomado a Bahia, e infestarem aquella costa,

Na mostra do anno de 611, pareceraõ nos fortes da barra as peças de artelharia; e municoes seguintes

Dezasete peças de Artelharia de bronze q̃ guardaõ a barra de seis até trinta, e nove

Quintaes, que Jogaõ balla des de duas a Vinte, e duas liuras,

Mais noue peças de ferro coado de boa fundicão de cinco até Vinte, e tres quintaes, que jogaõ duas até seis liuras, em mª de balla,

Na villa de Olinda cabeça de toda a Capitania nas tranqueiras da Praya, q̃ se assinalaõ no ponto, G, parecerão mais quatorze peças de ferro coado, des de quatro a quatorze quintaes, Jogaõ balla de hũa duas; e tres, até quatro liuras,

No Almazem da villa trinta quintaes de Polnora de sua Magestade,

Mais no dito almazem duzentos arcabuzes, e Mosquetes Velhos, e canos de pouco effeito,

No dito almazem, e nos fortes, mil, e quinhentas ballas de artelharia de todo calibre,

Seis quintaes de chumbo, e pelouros,

Alguns piques muito roins sem nenhũa outra municão de guerra; Verdade seja, q̃ em todas as tendas desta villa por ordem expressa, q̃ tem os mercadores se naõ ha de vender polnora, pelouros enxadas, e

Alguns em quantidade, q̃ tudo no tempo em q̃ é necessario parece hu almazem, e tudo se vende ao pouo,

Naõ tendo nada desta capitania quando a deraõ ao primº senhor della a Vó delle. Duarte de Albuquerque com mais de cem mil cruzados, q̃ nella gastou, e por como apontou ou, E aquinha orra da desta Capitania ao q̃ tem de renda Mag — 43 V 400 rs

So os dizimos a foro e diretos dai alfandegas do Reino, e o foro do pão Brasil, que tudo junto saõ muitos mil cruzados,

Fas de despeza,

, Igreja,

Ao Vigario da matris	80 V —	
Ao Coadjutor	80 V —	
Aos cinco beneficiados, a 25 V —	125 V —	
Das ordens a ordenar	90 V —	
Soma	375 V —	

CAPITANIA, DE PERNAMBVCO,

, Aos Vigairos de fora,

C Ao Vigairo de saõ Pedro com suas ordinarias —	73V900
C Ao Vigro de saõ Lco —	73V900
C Ao Vigro da Varzea —	73V900
C Ao Vigro de sto Amaro —	73V900
C Ao Vigro de sto Antonio do cabo —	73V900
C Ao Vigro de sto Antonio de Muribeca —	73V900
C Ao Vigro de saõ Miguel de Pouca —	73V900
C Ao Vigro de Iguaraçu —	73V900
C Ao Vigro de Seuneacem —	73V900
C Ao Vigro do Arecife —	73V900
C A des coadiutores do Recon- cauo a-25Vrs —	250V—

Nota Aduerte-se q̃ Este não há mais q̃ dous —

Aos padres da Companhia de Iesus do Collegio da dita Villa de Olinda por outo centas a Cobas de asu- car branco na prim.ra e cem arobas de Retame, as, quaes contractou pella a Valiaçaõ de Eu dez annos pas sados; Vallem — 872V—

C Ao Sindico dos capuchos da Villa de Olinda — 90V—

C Ao Sindico dos frades de Igua- rasú — 90V—

Despz.a da Igreja, monta — 2366V—

, Officiaes da fazenda,

C Ao Procurador da faz.da de Seu ordenado —	350V—
C Ao Almox.e —	300V—
C Ao escriuaõ da faz.da —	250V—
C Ao procurador da faz.da —	15V—
C Ao porter.o da fandega —	03V300
C Ao aluguel das casas dal- fandega —	30V—
Soma —	948V300

Capitania, de, Pernambuco,

, Tras Ordinarios,

C Ao engenheiro de seu ordenado —	160V—
C Ao fundidor da artelharia —	80V—
C A Afonso dalbuquerque de sua tenca cõ o Ea vito —	40V—
	250V—
C Ao Donatr.o de sua Dedi Zima, conforme aos orçamentos q̃ se fazem pellos Officiaes da faz.da, e pella experiencia dos passados á fora a Renda Zima do Rendim.to dalfandega —	3200V—
C Ao capitaõ mor q̃ serue pelo Senor da Capitania —	40V—
p.o Aluguel das casas	
C Ao Sargento mor da capitania —	80V—
	3320V—

, Companhia do presidio,

C Ao capitaõ de page de Seu soldo —	144V—

, No Arecife,

C Ao capitaõ de seu or- denado —	144V—
C Ao Alferes —	96V—
C Ao Sargento —	60V—
C Ao Abandeirado —	14V—
C Ao Tambor —	33V600
C A Eu cabo de escoadra —	38V400
C A Eu condestable —	48V—
C A 19-mosquetr.os a 33V600 —	638V400
— Soma —	1072V400

, Soma toda a dessreza, . .

A Igreja	——	2366V—
A fazenda	——	0948V300
Particulares	——	0250V—
A Redizima	—	3200V—
A gente de guerra	—	2474V400
		9238V700

Que são cruzados — 23V096-300rs

Os Moradores desta Capitania, suposto, q são poderosos em escrauos de Guiné, pellas muitas entradas, q aqui fazem todos os annos nauios de Angola; todauia padecem necessidade de aldeas de Indios forros, por q se como saõ dados a prouoar pella terra dentro em qualquer sitio, q acharão comodo forão ajudados de gente forra a sua parte fora mais notauel; & muy crecidas suas pouoações, & fazendas em q Illes deue muito, pois tambem ajudarão a conquistar, & prouoar o Rio grande, Seara, Maranhão, & grão para; & de presente lancarão da bacia da treicão, q saõ

Seus legoas da Parauiba para o Norte a gente de tinta, & quatro naos Olandezas, que tinhão saido em terra a comecarense a fortificar q não fizerão pellos socorros, q o gouernador geral Mathias de Albuquerque mandou, & Ordês cõ q os lancarão;

Nesta Capitania tinta legoas ao Sertão ebta hũ sitio entre huãs serras, aq chamão os Palmares, ao qual ordinaria mente se acolhem fugindo do trabalho os escrauos desta Capitania, & depois cõ saltos, & corradorias, que fazem obrigão aos brancos, a q os busquem com mão armada, de q succede trazerem muitos alguãs vezes, porem tanto q os soltão, & os trabalhão; logo se tornão para a mesma parte, não sendo possiuel extinguirlhes o fundamento pello que não faltão desordês; & queixumes porque succede, q os insultos, q os vadios acometem lancão a fama aos dos Palmares, & assy ficão sem castigo, pouoandose as partes do sertão, q dem de sustancia, sem remedio desta queixume

Nesta Villa de Olinda por ordem do gouernador geral dom Diogo de meneses, se assentou a casa da fundição, & artelharia, sinos, & petrechos, de bronze o anno de 611 – a custa do mesmo fundidor cõ assento feito nos Liuros da fazenda, em q se obriga a dar feitas todas as pecas da grandeza q lhe mandarem, do dia q se derẽm o bronze em seus meses; com o obrigação q sua Mag.de conforme se Ba no Reino Se mandará pagar o feito

CAPITANIA DE PERNAOBVCO de que he Gouernador e Senhor Duarte de Albuquerque Coelho, e tem esta dita Capitania setenta leoas de costa, como se ve na presente taboa, e na seguinte se mostra em particular o porto de Pernãobuco, e uilla de Olinda Cabeça desta Capitania.

Santa luzia

Rio Formoso

Rio Camaragibe

Rio Camopuy tuba

Rio Jaboatão

Rio Capibaribe

Rio Tapiranga

Rio Jaguaribe

Rio Tabanga

Rio Pojuca

Rio Tatuapara

Rio Sirinhaem

Rio Una

Rio Ipojuca

Rio Serinhaem

Rio Camaragibe

Rio Mundahu

Rio Paripueira

Rio Meirim

Rio Manguaba

Rio Camaragibe

Rio Formoso

Todas as fortificaçõs que se mostrão do lugar do Recife até a Villa de Olinda e ainda adiãte até o Rio tapado de trincheiras Redutos e Plataformas que se estendem por mais de huã legoa de terra se fezerão por mandado e Ordem do Governador Geral Mathias de Albuquerque no Caziaõ em que os olandezes tomarão a Bahia

XVII. Carta da Costa Leste do Brasil, Pernambuco, entre a "Villa de Olinda" (Olinda, na altura do convento de S. Francisco lat. 8º 00' 50" S) e o "Paço do Figueira" (Boa Viagem (?), lat. 8º 09'S)

Itamaracá

Esta capitania parte com Pernambuco pello sul com Iguarassu Rio, e pello norte com Tapecurú Rio. Junto a guaiana donde começa a Praiba, tem sua povoação na Ilha donde toma o nome em q os fundadores situarão por se valer contra o gentio e cossarios, e assy elegerão sitio mais conuinente a se defender, q a se ampliar, por q em Respeito da muito rouim barra, e dos difficultosos passos da terra fazme a ilha mica a povoação orreco cousa consideravel, nem passou de trinta Vezinhos, sendo o seu pedaço de terra o melhor de toda a costa; e mais fertil para tudo, tendo nas duas Varzeas a de guaiana, e a de Arrepe dos engenhos, que fazem muito, e muy fino a sucar, e assy mais todo o páo fino q se tem cortado da banda do norte do cabo de Sancto Agustinho he desta capitania,

Tem em seu districto as serras de Tejucupapo nomeadas por serem de consideração nas agoas, e terras, e madeiras q tem, e comodos para mais fazendas,

Tem muitos moradores ricos, q viue por suas fazendas, dos quaes em quatro companhias da ordenança se juntão nas alardos, e Rebates duzentos, e cincoenta homes de pé Arcabuzeiros; e Vinte de cauallo, ficando os mais á guarda de suas fazendas,

Capitania,

Esta capitania, tem tanta Vezinhança com Pernambuco q mais parece alda sua, que Villa ou Jurdição aparte; e assy sempre as cousas desta povoação em barcos, se levarão ao Recife, e alj se carregarão para o Reino, pello que de sua parte o pouco districto de costa; de outra a falta de comercio de nauios fez, q a povoação da dita Ilha não crecesse antes, sendo huа Vez saqueada de franceses acabou de perder o credito, e continuação das casas. Para o norte da dita Ilha como se vê na carta fol tem hum porto detras dos Recifes, que he capás de grandes naos, a q chamão Porto de franceses, na terra do qual feita huа povoação será de grande effeito para a guarda do dito Porto, como tambem para os moradores se poderem acaualo, e apé acudir a todas as oras, sem tantos barcos, passagés, e desgarros como tem para acodir a Ilha, e alem desta beneficio, o maior de todas he, q sendo a capitania de Sua Magestade, como dizemos, q esta de posse pode fazerse toda huа com a Praiba q he do dito senhor e fica huа governação de sustancia, e podem com o trato de ambas fazendo no cabedello, ponto mais capaz, e mais forte, e mais conuecido aumentar a cidade de Parahyba, de modo, q seja outra columna da banda do norte como Pernambuco, na qual ficara bem por ser de sua Mag.de a superentendencia da banda do cabo de Sancto Agostinho, a qual he bem q tenha em rezão de guerra, hu da quelles capitaes mores para os acidentes

que podem offerecerse na quella costa na qual quada hu em seu districto quererá ser cabeça dos q vierem ao socorro de sua casa, e será parte esta imaginação para q não socorrendose com ordem se percão todos,

Diogo botelho sendo governador, quando se quis partir para a bahia deixou Alexandre de Moura por superintendente das capitanias do norte em Rezão do merecimento de sua pessoa e de ser capitão prouido por Sua Mag.de ainda q de Capitania de Donatario; e isto dizem até q foi o dito senor servido fazer a francisco coelho de carualho capitão da Praiba superintendente de Itamaracá; e se acabou esta ordem com o governo do ditto francisco coelho o anno de 612,

Tem duas pessas de coller de ferro coado pequenas,

Tem mais dous falcões de bronze bons para a fundição de Pernambuco, q como esta acinco legoas taõ povoadas podemos duzer, q a mesma diligencia, q se fizer de socorro para a Villa de Olinda essa mesma no mesmo Instante se fas a ilha de Itamaraca, porem cõ esta mesma assistencia a saquearão os franceses em tempo, q não auia presidio em Pernambuco, por que a gente do povo só Ds sabe pode

Donatario,

dar o que lhe falta, ao qual em certo modo, nem são obrigados, nem acostumados,

Tem esta capitania seu ouuidor Juizes e Vereadores como as de mais dos Donatarios conforme suas doações, não tem soldados, por q os não ha mister, e tambem esta pobre de artelharia, e municões de guerra,

Foy Orcada esta capitania em seus rendimentos, fas deduzida o seguinte,

Igreja,

C	Ao Vigairo da Ilha ____	50$-
C	Ao Coadjutor ____	25$-
C	De Ordinarias ____	23$920
C	Ao Vigairo de Guaiana, e suas Ordinarias ____	73$920
		172$840

Guaiana esta sem coadjutor,

Itamaracá,

Fazenda,

Ao Provedor ———	40$
Ao escrivão da fazenda —	30$-
Ao almoxarife ———	50$-
	120$--

Ao donatario,

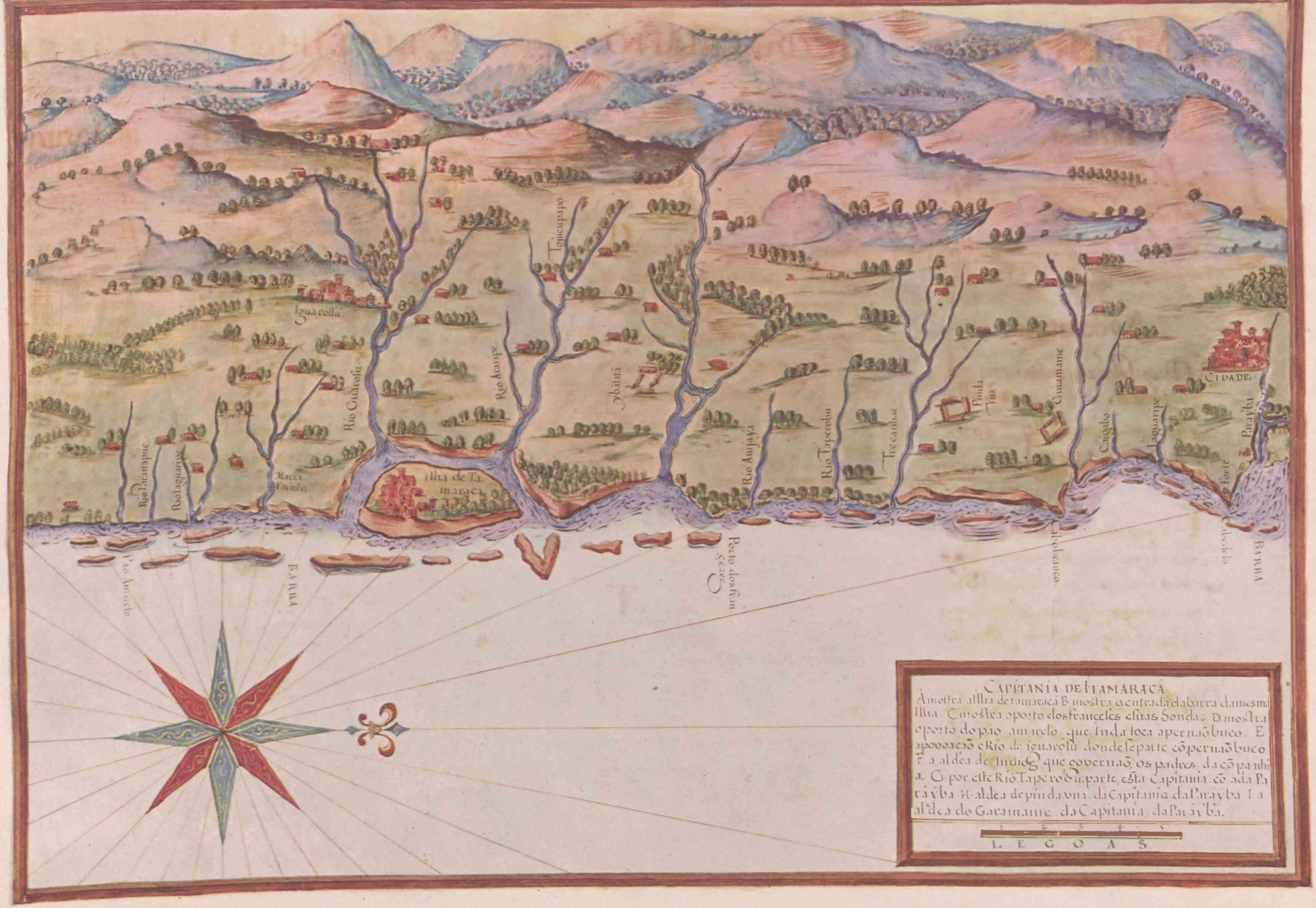
De sua Ledizima conforme ao Orçamento,	240$-
Ao sargento mor por sua Ajuda	40$-
Soma toda a despeza	1572$840

Tem esta capitania em seu districto cinco aldeas de Indios da terra, as mais copiosas de gente, & de mais importancia de toda a costa, por q̃ huia chamada Mo Senhor Jú, tem mais de cincoenta mil frecheiros, todas estão sem os Padres a cargo de padres da companhia, & fazem o principal pello ajuntar da gente branca,

Os Moradores desta capitania, são mais de quinhentos em q̃ entrão muitos Homẽs de muita Renda senhores de engenho, & Lauradores,

de donatario,

T


Iguarassu
Rio Guarassu
Rio Araripe
Ybiatan
Rio Tapirobu
Rio Aratagui
Rio Paratapuz
Rio Aratagui
Rio Arariçe
Rio Tapirobu
Rio Aratagui
Rio Tapirobu
Rio Aratagui
Rio Tapirobu
Rio Aratagui

, Praîba ,

Mais ao norte de Itamaracá pello dito Rio Itaperobú começa O dito destricto, da Praiba, & acaba correndo a costa no Rio Garaü, q' se assinala a fol no ponto C. donde por mandado de Sua Mag.de se assentou a demarcação entre esta Capitania, & o Rjo grande em tempo do governador dom Diogo de meneses,

Toda esta terra hé abundante de todas as cousas, q' cria O Brasil, & quasi se estende pellas faldas da serra da Copaoua, q' se tem por huã das melhores do estado para povoações, & fazendas. Não está povoada, porque dista pella terra dentro dezoito leguoas, com algu gentio, q' ainda, q' de Pas vive desviado da nossa conversação, & doctrina

O governador dom Diogo de Meneses a Instancia da camara, & povo desta terra, & do seu capitão mór, deu licença para se fazer descer O ditto gentio de Capaoua cõ assistencia de Inguoas, & dadivas de pas, & não de outra sorte, passarão se as provisões necessarias em Setembro, de 611. annos,

Capitania,

Nesta Capitania com a Cande Rendimento fazem asucar doze engenhos, & se fabricão outros,

Joy Orcada nos dizimos do q' rende O dito anno em des mil cruzados,

Carregão se no porto desta capitania Vinte, & dous navios de asucar, que tudo se costuma carregar por Pernambuco, não avendo accidentes, q' O estorvem; & povoandose a Capitania digo a Capaoua, sera grande O seu augmento pello sitio, cõmodos, & abundancia, q' tem de todas as cousas,

Na entrada desta Rjo Praiba, ou São Domingos da banda do sul como se vê na sua carta fol no ponto E. na quella ponta, q' guarda ambas as barras está O forte, q' dizem do Cabedello fundado sobre area de Taipons, & intulhos de lamarão, entre grossas Vigas de pao ferro com huã estacada no modo q' se vê na sua taperanta, & todo hoje até os parapettos cubertos de telha, & fica como huã casa forte defendida no modo melhor, q' dá lugar O sitio; & a obra porem está sogeita a fogo a entrada ao macisado; & a hum petardo donde arimar lhe quisere

auendo quem tire as defensas, q̃ se pode fazer a curentea Raza pelas falencias, q̃ tem a fabrica para ser forte o socorro ebita a quatro leguoas, porque tantas pello Rio acima, ebsta a pouoacão da qual; Por mar & por terra podem Vir facilmẽte, mas a gente da capitania, que hé a mais importante, & Viue mais longe por suas fazendas, tomarão o rebatte conforme a Vontade, q̃ tiuerem de pelejar,

Pello q̃ sendo como hé de Importancia ebste forte a guarda, & emuigacão da quelle porto conuem Remedearse nas cousas seguintes,

A fabrica, q̃ seja de pedra, & cal, pois nesta capitania ẽ muita, & q̃ se fabrique em huã coroa de area, q̃ ebtá na dita carta no ponto. C. donde tudo se guarda fora; & dentro da barra ficando neste sitio o forte sem battaria, & para todas as demais operacoẽs, tirado a fome, ou Sede, quasi impossiuel, por que fica cercado de agoa, a qual, lhe falta muy poucas Vezes, & Eoras na dita coroa donde se pode fundar sobre grade, ou como mostrar o terreno,

Não tem ebte forte Capellão, Oratorio, nem Misa, sendo, assy, q̃ não hé iusto deixarem de ouuir os Soldados os dias de obrigacão, ou por comprirẽ cõ a obrigacão da Misa, deixarẽ deserta a fortaleza,

, Tem este forte de seu ordinario Presidio Vinte soldados com seus Officiaes como se Vê na folha, Porem o Capitão da capitania cõ achaque de guardar a cidade fas, q̃ as des pracas sejão de gente de sua obrigacão, ficando o forte com sos outras dez, & muitas Vezes tão fallto ainda destas, q̃ apenas lhe fica aposta, & supposto, q̃ estas cousas tocão ao primor do capitaẽs, conuem por Esje tal preceito, que não fique lugar de continuarem tamanho desatino, por q̃ a cidade ebtá quatro leguoas, & a Mamora muy peguada as portas,

Tem ebste forte onze peças de artelharia de pouca Pregada, por q̃ as de mayor alcance são duas de ferro, coadas de dezoito quintaes; Jogão de balla sete liuras

Dous camelos de bronze pedreiros de quatorze quintaes, Jogão de pedra quatorze liuras,

Quatro falcoẽs de clado pedreiros, & onze falconetes

tudo sem soruco,

O gouernador dom Diogus de meneses, mandou em Dezembro de 611, as prouisoes, e ordes necessarias a francisco coello de carualho, para q todo ebte bronze fosse a fundiçaõ de Pernambuco, q delle se fuzessem duas pecas de alcance, para o dito forte por que assy acheou, que ficaua Remediado,

, De polura parecerão no almazé da fortaleza das quintas bem guardada, e na cidade cinco,

Mais cento, e Vinte ballas de Artelharia se outra municçaõ alguã de Chumbo, ou murraõ, mais q o q tinhaõ os Soldados, nẽ outras armas, porques, ou arcabuzes de respeito, porem com o q leuou O Gouernador Gaspar de sousa deue ebtar prouido,

Tem ebta Capitania por seus engenhos, e fazenda mais de sete centos moradores brancos, que com seus escrauos, e familias fazem grande numero; No alardo do dito anno parecerão trezentos arcabuzeiros em duas companhias de ordenamca, ficando os demais a guarda das fazendas, E tinta de Cauallo, q assy parecerão no dito alardo de Lanças, e adargas,

Na cidade Peculiar de Nossa Senhora das neues, q como se Ve pello Rio a cima debtas, quatro Leguoas ha tres mosteiros, e hũ delles de carmelitas muy sumptuoso com outros edifficios nobres de pedra, e cal, q quadadha se aumentaõ: tem Este ebta povoaçaõ oitenta Vezinhos brancos, ebtá situada em hũa llanura, q se fas em alto desabafada, Vibtosa, E de bos ares, E aguoas com sua Fonte particular, q a sua agroa E remedio notauel contra o mal da pedra; finalmente co o tpo sendo fauorecida, sera este hũ dos mais particulares Logos de toda a costa; E mais se ecstrejntar Itamaracá como fica dito para q com O crecimento da Imposissaõ; E moradores Cicos possa crecer a fabrica; E se fortifique pois temos tão mostrado, quanto importa acudir, as separacoes de que tudo consta; tambem fica milhor para a corte, E carga do pao Brasil, quando da quy se carregue pois se carrega franco, o que naõ tem as capitanias debaixo, q em todas lhes paga a Dezima,

Tem esta capitania oito aldeas de Indios em seu destricto copiosas de gente, administrados pella doutrina dos padres Francisco, E Bentos, E os de saõ Bento fizeraõ hũa granja dos bens, q ali possuhiaõ, despois, q sua Mag.de mandou, q naõ fizessem conuento ficaõ como dantes a Cargo dos na terra a qual apenas tinha oitenta Vezinhos, quando Ia tinha tres conuentos de frades, E assy para sesustetarem Vẽs comunha bulir co as aldeas,

Jas esta capitania a despeza seguinte,

, Igrejas,

Ao Vigairo de seu ordenado	200V-
Ao dito de suas ordinarias	43V360
Ao coadjutor	25V-
Ao sindico dos capuchos	90V-
	358V360

Fazenda,

Ao prouedor da faz.da	60V-
Ao escriuaõ da faz.da	100V-
Ao Almox.e	50V-
De alugueis das fandegas	3V-
	225V-

Gente de guerra,

Ao capitaõ mor	200V-
Ao Sargento mor	40V-
Ao Capitaõ do cabedello	100V-
Ao Alferes	96V-
Ao embandeirado	14V400-
Ao tambor	28V800-
A hũ cabo descoadra	38V400-
Ao Condestable	40V--
A dous bombardr.os a 38V400	78V800-
A Vinte soldados, a saber, dez arcabuzeiros a 28V800, E dez mosquetr.os a 33V600	624V-
	1258V400

Tudo 1841V760-

Praiba.

Tem esta Capitania mais para O Norte na barra ao Rio Moquão aa de; hua barra, ou entrada por entre os Recifes nouamente achada cõ tres bracas de preamar, q̃ se vẽ na carta fal no ponto Tem dentro bom ancoradouro, mas cõ pouco fundo; a bahia da teuicão hé desta Capitania q̃ se mostra na mesma Carta no ponto E auer mais Há Bahia fermosa, & tudo Oq̃ corre de Costa até Camaratuba; & Oduto Rio Gaieu donde se acaba sua demarcacão

Capitania.

De sua.

Magestade.

XIX. Carta da Barra do "Rio Paraiba" ou "Rio de São Domingos (Rio Paraiba) e parte de seu curso, incluindo a cidade "Filipéia de Nossa Senhora das Neves" (João Pessoa, lat. 7º 07' S).

RIO GRANDE

Esta capitania parte co mo fica dito com a Praiba pello Rio quajau; E pello norte da fortaleza dos Reis Dobrando Já os baixos de são Roque para Loeste parte com o Rio Guararau como se verá adiante,

A fortaleza dos Reis está em cinco grãos da Equinocial ao sul tem o assento, e sitio, que se vê na sua pranta fol , e por natureza ollha ambas as costas debte estado, assy de norte ao sul como a de Leste Oeste até o Maranhão donde se acaba nossa conquista, pello qual respeito fica este ponto o mais demandado, e mais defendido dos corsairos, que outro algũ do Brasil; por quanto Vindo a auy do Resguate da Mina a sarar das enfermidades de guine; e consertando suas naos, e fornecendo, de mantimentos aguoa, e lenha, que lhe dauão os Indios nesta parte apontauão depois, onde lhes parecia, o que hoje não podem fazer com tanto comodo por rezão desta fortaleza, a qual tambem importa para favorecer nossos navios, no tempo dos Suis, q̃ desgarrados, não podem tomar Pernambuco, nẽ a Praiba e tirares este remedio, q̃ hé grandissimo, e por seu respeito asseguradas os demais Portos desta

CAPITANIA,

Capitania a saber Coumataug Porto dos buzios, e ponta negra, que como se vê na carta fol todos são de importancia, e conhecidos hoje de nossos pilottos nos quaes antiguamente os Indios comião os Estrangeiros aquy chegauão como acontecimento o governador do Diogo de meneses, quando aquy veyo desgarrado inão para o seu governo,

Nesta consideração, e em outras, que o tempo tem mostrado, e mostra quada dia, que já de antes se presumião se fes a dita fortaleza dos Reis até estar em defensa povoada, e guarnecida como se deue em tempo de guerra deixandolhe de presidio mais de duzentos soldados com tantos Officiaes, tanta cubta q̃ ouue de vir a menos, tanto que as necessidades desaparecerão; e se atalharão cõ a obra, na qual tanto parou o augmento, quanto se começara de fazer cargo do pouco, q̃ rendia, e não dos males, q̃ cõ ella se atalhauão, de modo, q̃ no anno de 603 - se reformarão tudo até ficarem sesenta soldados, depois com as cazes do norte ficou em trinta; da hy a poucos dias se mandarão por quarenta, até que informado sua Mag.de do q̃ comuinha Mandou em Agosto, de 610 - q̃ tiuesse oitenta soldados afora os officiaes

SEGUE,

E assy hoje está com este numero, q̃ se vê na lista,

Tem mais hũa povoação a mea legoa da fortaleza pello Rio acima como se vio ponto, A qual tempo breue foi acomodados até vinte, e cinco moradores brancos fora da Obrigação da fortaleza, e destes tem pellas Rocas, e rios, e fazendas principiadas da capitania até oitenta moradores, os quaes pedirão modo de governança, e se lhes concedeo o anno de 611, pelo governador dom Diogo de meneses, o qual cõ parecer da Nobreza elegeo o Juis da Vereação, escriuão da camara, procurador do cons; e procurador dos Indios, e assy vinem hoje de q̃ se tem dado a Vsso, a sua Mag.de,

O Anno de 611, se demarcou por ordem do dito Senhor, esta capitania, partindo cõ a Praiba pello Rio Guaiahug, e pella banda do norte da fortaleza como fica dito pello Rio Gararahug ficandolhe toda a terra, que vay de Siara até este Rio por ser deserta e de Areais em que não ha cousa de proueito, mais, q̃ as salinas, que dizem de Guamaré, ou Carauratamar q̃ são de importancia, a respeito do muito sal, que podem nellas carregarse, como na a Praya das Indias de Cabtella,

MAGESTADE,

A terra desta capitania geralmente hé terra fraca mais para guados, e roçados, que para canaueais; e Rocas e as vezes falta nella cheuas, mas tem muitas partes em q̃ se podem fazer fazendas, ainda q̃ as agoas são ruins; e os matos não são de madeiras, tão Reais como as da Praiba, mas não faltão as que hoje podem ser necessarias lenhas não faltarão nunca,

Tem este destricto dozaseis aldeas de Indios aguas Muy pequenas todas mal governadas, e inquietas por lhes faltar a doctrina de clerigos; e capitaes, ou de Padres, ou de quaes quer outros Prelados; os da companhia, mandão a certos tempos dous padres a visitar esta gente, mas como durão pouco cõ elles, nunca ficão, em estado, q̃ possão seruir aos moradores para q̃ assy lhes outros se sustentem, e facilitem,

A sombra desta fortaleza, e destas aldeas se fez a pas com os de Jaguaripe, e passou aposento o capitão Martim soares moreno com sois cinco soldados, e hum capellão fiado na vizinhança, e na amizade, q̃ tem com todos os principaes dos Indios desta, e de outra parte, e assy sem outro cabedal mais, q̃ o dos bons tratos, e reputação da fortaleza, e destes Reis nossos conquistadores feito assento no camussipe, quarenta legoas

do Maranhão tal é a escala da dita fortaleza,

Foy Orçada ebta capitania no q̃ vende com o engenho,

Fas de despeza,

Igreja,

C Ao Vigairo ____	200V
C Ao coadjutor ____	25V
C As ordinarias ____	43V360
	268V3

Fazenda,

C Ao procurador ____	
C Ao escrivão da fazenda _	50V
C Ao almoxe ____	60V
	110V-

Gente de guerra,

C Ao capitão de seu ordenado __	200V-
C Ao Alferes por sua Mag.de __	96V-
C Ao Abandeirado ____	14V400
C Ao sargento ____	60V-
C Hũ tambor ____	33V600
C Hũ condestable ____	50V-
C A dous bombardeiros ____	80V-
C A quatro cabos descoadra _	153V600
C A quarenta mosquetes, os a 33V600	1344V-
C A quarenta arcabuzes, os a 28V800	1152V-
Soma toda a despeza —	3183V960

- 8V904 tt os - 360 rs -

Toda ebta fortaleza do Rio grande ebtá por acabar, não cerca por algũas partes ao cordão, & assy tem menos de dezoito palmos dalto faltão lhe todos os parapetos, & antulhos das quartinas todas as casas da Vivenda, & almazens não tem poco, nem cisterna, nẽ fonte, antes com muito trabalho todos os dias se provem de munto longe em Vasilhas de agoua, ou de casinhas da praya, não tem estrello, nem contra portas, & as portas da mesma fortaleza ebtão consumidas do tempo finalmente é a mais, miseravel Vivenda, q̃ se pode achar no mundo por não estar acabada, pello q̃ os soldados fogem della como da morte,

O Ambito & traça debta fortaleza sem obbra em grande no ponto, (B), & como ficará sendo acabada porque como fica aducetido só ebta em defensa, & o Recife em q̃ ebtá situada; seis oras o cobre o mar, & outras tantas fica como se vẽ na dita planta, q̃ O podem passear por todas as partes a Rimandosse a curenta rasa quaesquer mosquetaços tiros por quanto sem paraventos, nẽ seteiras, tem as do forte necessidade de assistirem descubertos á defensa do muro, & descobrindose claro, ebtá, q̃ os debaixo são melhores, & assy de Rezão á defensa não pode parar nimgue, pello q̃ ebtá em notavel perigo de hũa escala Vista, & de hũ petardo, Não trato nas demais cousas da paga; & mantimento dos soldados por ser a mais miseravel de toda a cobta,

Tem ebta fortaleza as armas, & municoes seguintes,

C De bronze noue pecas de dezoito ate trinta, & oito quintaes, & Jogão bala de noue ate quinze livras, são as quatro pecas de grande alcance, & todas de Reputação, & munto seruiço, & ebtão bem aponto,

C Mais duzasete pecas de ferro coado de noue ate 17 quintaes: Jogão balla de tres, até sette libras,

Todas ebtas pecas ebtão de modo maltratadas, do ár do mar, da quentura, & humidade, q̃ todas se desfazem em follas de ferragem, & suas guettas, & abelleiros dentro, pello, que não ouzão a fiarse dellas os artilheiros, & assy a mayor parte ebtão apeadas,

Pella mobtra, q̃ O anno de 611. tomou O sargẽto mor debte estado Visitando ebta fortaleza se acharão effectivos, setenta, & cinquo soldados com suas armas bem aponto, & o capitão, & Officiaes, mayores, & menores,

Da primeira plana parecerão no Almazem,

C Vinte, & tres quintaes de polvora,
C Mil, & duzentas ballas de ferro coado,
C Oito quintaes de chumbo em pasta, & pellouros,
C quatro serras altas,
C Doze Jarras por Vidrar, q̃ não pode ter agoua,
C Duzentos canos de arcabuzes, & mosquetes Velhos,
C Duzentos piques no corpo da guarda,
C Vinte, & quatro mosquetes de sobre salente,
C Não tem nem hũ murrão, pello, nem ho...

Rio grande

Tem outra Villa tocante ao defensa; pouco mais ou menos de frandes, seruense com O da terra,

Nesta Capitania ha minas de ferro, q descobrio Jeronimo de Albuquerque a quarenta legoas, da fortaleza O anno de 608-,

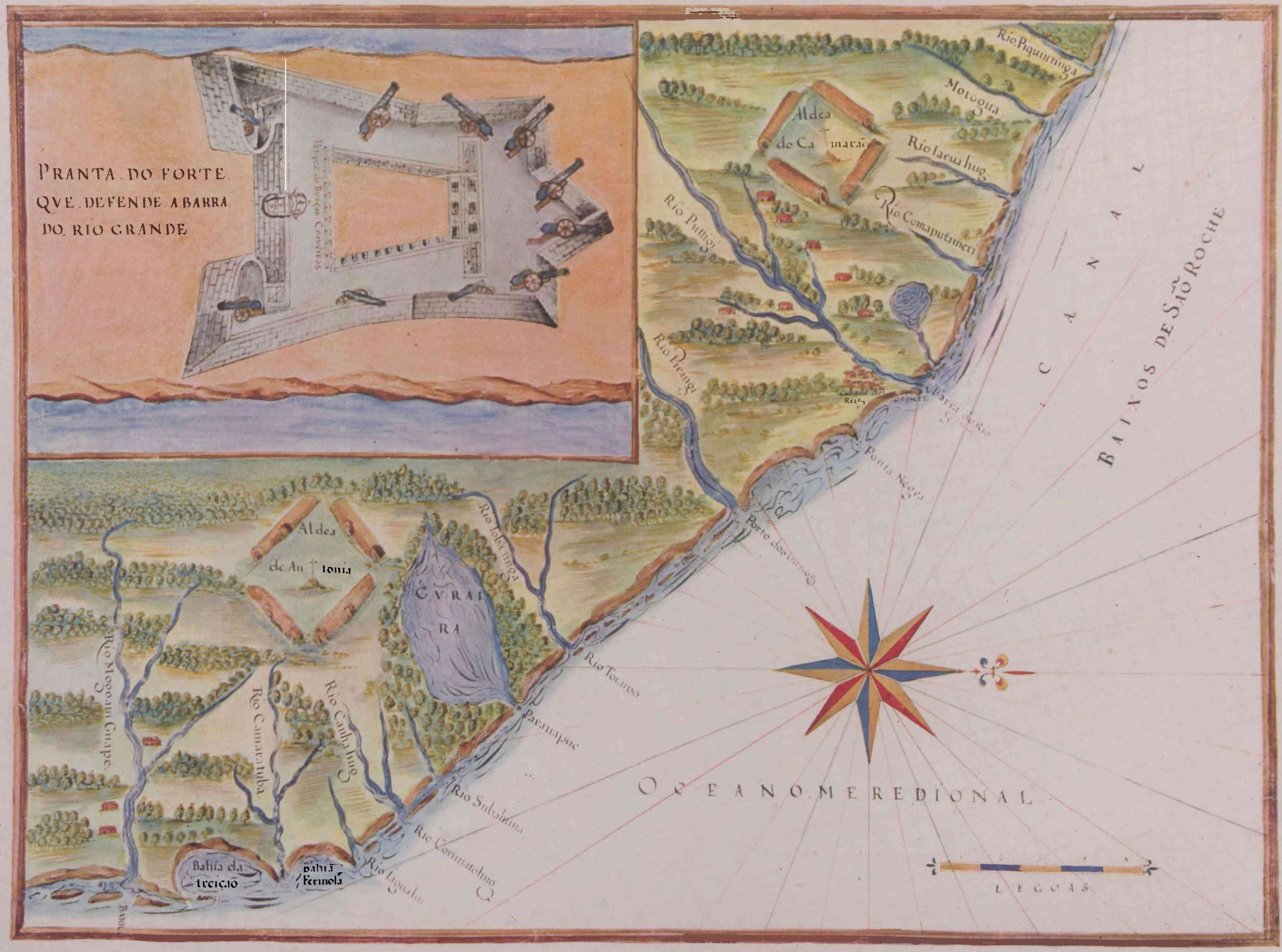
Tem algu pao Brasil fino, mas muj Caro, a Respeito de Ho arrancarem os francezes asi as Cauzas, quando alj continuauão: Tem Jacaranda mais delgado, q O da Bahia; tem pao amarelo para tintas, e outras Maduras para Obras de toda sorte de embarcaçoes, ou casas,

Todo O genero de criação multiplica muito, e nos matos ha muita caça, e em toda a costa grandes Pescarias, e muito ambar,

Capitania,

de sua,

Magestade,



XX. Carta da Costa Leste do Brasil, Rio Grande do Norte e Paraíba, entre o "Rio Piquintinga" (Enseada de Pititinga, desaguadouro do Rio Punaú, lat. 5.º 21 S) e o "Rio Mogoam Guape" (Rio Mamanguape, lat. 6º 46' S)

Descripção do verdadeiro descobrimento e nova conquista do Rio de Iaguaribe Serras de Ariama, miubinapaba. E ponare e confins de maranhão que fez o capitão mór pero coelho de Souza de Ordem de dioguo botelho Governador e capitão Geral do estado do Brasil. Des do Anno de 1603. te o de 1608. com todos seus portos Barras Serras e Rios. cõ suas nacentias.

5 10 15 20 25 30 35 40 45 50 55 60 65 70

LEGOAS.

XXI. Carta da Costa Norte/Leste do Brasil, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, no trecho entre "salinas" (proximidades da Baía de Tubarão, lat. 2º 20' aprox., desaguadouro do "Rio perea" seiscentista) e o "Rio Grande" (Rio Potengi, lat. 5º 45')

XXII. Carta do "Maranhão" e suas proximidades (Baías de São Marcos, São José e Tubarão, lat. aprox. 2º N)

ÍNDICE DAS PRANCHAS

PORTADA 9

I. CARTA DA COSTA ORIENTAL DA AMÉRICA DO SUL 13

II. CARTA DA COSTA SUL DO BRASIL 17

III. CARTA DO RIO DE JANEIRO 19

IV. CARTA DA COSTA LESTE / SUL DO BRASIL 21

V. CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (1.ª) 25

VI. CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (2.ª) 27

VII. CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (3.ª) 29

VIII. CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (4.ª) 33

IX. CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (5.ª) 35

X. CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (6.ª) 37

XI. CARTA DA BAHIA DE TODOS OS SANTOS 45

XII. PLANTA DA CIDADE DO SALVADOR 47

XIII. CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (7.ª) 51

XIV. CARTA DO CURSO DO RIO SÃO FRANCISCO 55

XV. PLANTA DO FORTE NÔVO DA PASSAGEM 57

XVI. CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (8.ª) 63

XVII. CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (9.ª) 65

XVIII. CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (10.ª) 69

XIX. CARTA DA BARRA DO RIO PARAÍBA 75

XX. CARTA DA COSTA LESTE DO BRASIL (11.ª) 81

XXI. CARTA DA COSTA NORTE/LESTE DO BRASIL 83

XXII. CARTA DO MARANHÃO 85